



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - RIO CLARO



LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Camila Maria Appolinário da Silva

A FORMAÇÃO LÚDICA E O COTIDIANO ESCOLAR

Rio Claro

2015

CAMILA MARIA APPOLINÁRIO DA SILVA

A FORMAÇÃO LÚDICA E O COTIDIANO ESCOLAR

Orientador: JOSÉ EUZÉBIO DE OLIVEIRA SOUZA ARAGÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de
licenciada em Pedagogia.

Rio Claro
2015

372 Silva, Camila Maria Appolinário da
S586f A formação lúdica e o cotidiano escolar / Camila Maria
Appolinário da Silva. - Rio Claro, 2015
80 f. : il., figs.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia)
- Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de
Rio Claro
Orientador: José Euzébio de Oliveira Souza Aragão

1. Ensino fundamental. 2. Brincar. 3. Professores. 4.
Lúdico. I. Título.

Certa vez, quando tinha seis anos, vi um livro sobre a Floresta Virgem, *História vividas*, uma impressionante gravura. Ela representava uma jiboia engolindo um animal. [...]

Dizia o livro: “As jiboias engolem, sem mastigar, a presa inteira. Em seguida, não podem mover-se e dormem os seis meses da digestão.”

Refleti muito sobre as aventuras da selva e fiz, com lápis de cor, o meu primeiro desenho. [...]

Mostrei minha obra-prima às pessoas grandes e perguntei se o meu desenho lhes dava medo

Responderam-me: “ Por que um chapéu daria medo?”

Meu desenho não representava um chapéu. Representava uma jiboia digerindo um elefante. Desenhei então o interior da jibóia, a fim de que as pessoas grandes pudessem entender melhor. Elas têm sempre necessidade de explicações detalhadas. [...]

As pessoas grandes aconselharam-me a deixar de lado os desenhos de jiboias abertas ou fechadas e a dedicar-me de preferência à geografia, à história, à matemática, à gramática. Foi assim que abandonei, aos seis anos, uma promissora carreira de pintor. [...] As pessoas grandes não compreendem nada sozinhas, e é cansativo, para as crianças, ficar toda hora explicando... (SAINT-EXUPÉRY, 2009, p.7 e 8).

RESUMO

Com a globalização, a sociedade ainda não deixou de privilegiar o saber em detrimento de outras ações, a competição está cada vez mais sendo valorizada, seguindo os moldes do capitalismo e essas questões estão acima da importância da formação humana fazendo com que o lúdico seja desvalorizado. Este pensamento tem entrado nas séries iniciais, fazendo com que cada vez mais os alunos se afastem do brincar e dediquem-se aos conteúdos. Esta situação torna-se ainda mais agravante quando pensamos que os professores muitas vezes não tem em sua formação saberes que contemplem tal ato, fazendo com que eles tenham uma visão pejorativa sobre o brincar, tendo até medo de utilizá-lo nas salas de aula ou já estabelecendo no início do primeiro ano que o interesse maior neste momento não é mais o brincar e sim a leitura e a escrita. Diante do exposto, pretendemos entender como o brincar está presente na vida escolar de crianças do 1º ano do Ciclo 1 e qual a importância do brincar para a sua formação humana. O estudo foi embasado teoricamente em autores que trabalham com a questão do brincar. Aplicou-se questionários com graduandos em Licenciatura Plena em Pedagogia e com professores que lecionavam no primeiro ano do Ciclo I em escolas da Rede Municipal de Rio Claro. Pesquisou-se 03 escolas participando de aulas durante três dias, observando suas práticas na questão do brincar.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar. Professores. Lúdico.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	CAÇA AO TESOIRO: o caminho da pesquisa	9
2.1	Procedimentos metodológicos	10
2.2	Problematizações enfrentadas durante a pesquisa	12
3	QUEBRA CABEÇA: o encaixe das ideias	13
3.1	A importância de brincar.....	14
3.2	O brincar e o adulto	16
3.3	O lúdico e o professor	18
4	ESCONDE-ESCONDE: a grande procura	25
4.1	Análise dos questionários dos graduandos.....	26
4.1.1	Significado do brincar	26
4.1.2	Triade: adulto, brincar e criança	28
4.1.3	Relação entre o lúdico e a escola	29
4.1.4	O brincar e o Ensino Fundamental I	30
4.2	Análise do Projeto Pedagógico.....	31
4.3	Trabalhos Acadêmicos	34
5	MÃE DA RUA: a captura da ludicidade	36
5.1	Conhecendo as escolas	37
5.2	Registro de observação	39
5.3	Momentos espontâneos das crianças	58
5.4	Analisando os dados: lúdico em Cinderela, Branca de Neve e Bela Adormecida.....	60
5.5	Análise dos questionários das professoras	64
5.5.1	O brincar na perspectiva do professor.....	66
5.5.2	O brincar dentro da sala de aula	66
5.6	São Silvestre: a corrida contra o tempo	67
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
	REFERÊNCIAS	76
	APÊNDICES	80

1 INTRODUÇÃO

A borboleta em seu voo demonstra uma intensa paz, uma leveza e com toda sua cor colore o céu. Brincar é como o voo de uma borboleta, da uma paz no coração, uma leveza na alma e uma cor para vida. (Elaborado pelo autor).

O presente trabalho intitulado “A formação lúdica e o cotidiano escolar”, tem por finalidade entender qual a concepção que os futuros e atuais professores tem sobre o brincar e ao mesmo tempo fazer uma análise sobre a importância deste ato para as crianças que acabam de sair da Educação Infantil e vão para o primeiro ano do Ciclo 1.

O tema brincar surgiu na minha vida antes mesmo de entrar na universidade, porque quando estava no terceiro ano do Ensino Médio tentando me decidir em qual curso prestaria vestibular, comecei a me atentar que gostaria de escolher um curso no qual eu pudesse me divertir, me sentir bem e confortável. Refleti que eu tinha essas sensações enquanto eu brincava, porque esta ação faz com que eu entre em um mundo enriquecedor e vi nisso, uma possibilidade de atrelar a uma profissão.

Primeiramente, pensei em fazer Educação Física para poder trabalhar com recreação e porque na grade curricular do curso existia a disciplina Jogos e Brincadeiras. Quando descobri que poderia cursar esta disciplina fazendo outro curso, decidi prestar para Pedagogia, mas ainda não sabia se era o curso que eu queria ou se queria outro.

Após pensar um tempo decidi por Pedagogia mesmo, só que fiquei bem decepcionada quando entrei na universidade, visto que não conseguia achar professores que tivessem na sua linha de pesquisa o brincar da forma que queria, passei por vários orientadores, até achar o atual, que me dá forças para escrever o que me interessa. Entretanto o atual tema não surgiu rapidamente, pensei em escrever sobre Pedagogia Hospitalar, brinquedotecas e afins, não me via dando aula e sim trabalhando em um estabelecimento não-escolar, até que tive disciplinas que me instigaram a entrar na sala de aula, uma delas foi Didática da Prof. Dr. Laura Noemi Chaluh. Estas disciplinas me instigaram tanto a pensar em Educação que comecei a modificar os meus pensamentos e acabei decidindo relacionar o brincar com a aprendizagem. Creio que me direcionei a este tema visto que não tenho recordações do brincar quando entrei no Ensino Fundamental I, parece que quando eu entrava na sala de aula, ele não existia e só voltava a existir nas aulas de Educação Física ou no recreio. A criança nesta época entrava em sua maioria com sete anos, algumas exceções entravam com seis anos.

Quando descobri a nova implementação na qual era obrigatória a inserção das crianças de seis anos no Ensino Fundamental I, me intriguei, porque se na minha época o brincar era

algo praticamente extinto, como será este atualmente? Além disso, a partir das disciplinas que tive sobre Educação Infantil fez com que ainda mais eu me atentasse sobre esta faixa etária.

Portanto, através desse trabalho pretendo mostrar aos professores que é possível transformar algo que nos é submetido (conteúdos, Trabalho de Conclusão de Curso, etc) em algo que tenha significado e que seja prazeroso para sua vida e de seus alunos. Também procuro entender como está a formação dos professores quanto ao lúdico, visto que senti no transcorrer do curso a falta desse aspecto.

O trabalho será fundamentado teoricamente em autores que discorrem sobre o ‘brincar’, ‘lúdico’ e ‘jogos’ tais como Charreau (1987), Bustamante (2004), Fortuna (2000) e dentre outros. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa será qualitativa e contará com pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, além de questionários com graduandos do 3º e 4º ano do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, entretanto não tivemos retorno dos questionários pelos graduandos do 3º ano e três professoras da Rede Municipal de Rio Claro que lecionam no primeiro ano do Ensino Fundamental I. Esses questionários foram analisados a partir de uma análise do conteúdo e esses últimos participantes foram observados durante três dias na própria sala de aula onde atuam.

Quanto à estrutura do trabalho, ele será dividido em seis seções, que em sua maioria terão denominações de brincadeiras que fazem parte de nossa cultura. Na primeira seção foi destinada a introdução; na segunda seção intitulada “Caça ao tesouro: o caminho da pesquisa”, trará explicação sobre os procedimentos metodológicos que foram utilizados durante o trabalho; na terceira seção; “ Quebra cabeça: o encaixe das ideias” traz uma discussão teórica sobre a importância brincar de uma maneira geral, sobre sua relação com os adultos e sobre a sua presença nas escolas; na quarta seção intitulada “Esconde-esconde: a grande procura”, temos a análise dos questionários dos graduandos do 4º ano do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia que foram batizados com nomes de personagens infantis retirados de lembranças da infância. A análise desses questionários se deram por meio de categorias criadas diante das respostas dos graduandos. Na mesma seção apresentamos uma breve análise do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura Plena em Pedagogia de uma instituição de ensino superior pública e também a busca de trabalhos acadêmicos que apresente a palavra brincar, lúdico, brincadeira e jogos no contexto do primeiro ano do Ensino Fundamental I em seu título, além de serem trabalhos focados na área da Pedagogia e que tenham sido desenvolvidos de 2005 até os dias atuais; a quinta seção intitulada “Mãe da Rua: a captura da ludicidade infantil”, é uma seção destinada à pesquisa de campo com as professoras que lecionam no primeiro ano do Ensino Fundamental I, que assim como os

graduandos, também foram batizadas com nomes de personagens infantis. Constará nessa seção a caracterização das escolas que as professoras pesquisadas lecionavam, o registro das observações das práticas das professoras, análise da presença do lúdico nas práticas das professoras, a análise de seus questionários divididos em duas categorias, a contagem do número de algumas palavras utilizadas em seus questionários que tinham a ver com o lúdico e uma subseção discorrendo sobre a rotina escolar; a última seção será uma consideração final que trará uma breve revisão do que foi apresentado no trabalho e uma conclusão da pesquisa.

Para finalizar a introdução, apresento uma citação de Rosa (2010) que demonstra algumas problematizações que serão expostas, no decorrer do trabalho.

[...] Um hipotético interlocutor poderia argumentar: “porque na escola, no momento da aula, o que está em jogo é a aprendizagem de algo que pertence ao campo da objetividade, isto é, da realidade como algo que está ‘fora’ do aluno e também ‘fora do professor. Não há aqui nenhuma dúvida: dois mais dois é igual a quatro, e isto o professor *precisa* ensinar e o aluno *tem* que aprender independentemente de suas vivências subjetivas! E mais: para que isso ocorra é preciso que o ambiente pedagógico esteja sob controle, que existam ordem e disciplina” [...] em que sentido o “brinca” se opõe à ordem e à disciplina necessárias ao aprender? (ROSA, 2010, p.67 e 68).

Temos na citação acima a descrição do sistema escolar no qual vivemos. Professores ensinando o que não tem significado para eles. Crianças sendo submetidos a aprender tudo o que o professor ensina, mesmo se não tiver significado para elas, deixando claro que esse aprendizado tem de ser feito com menos barulho possível e com muita disciplina. Essa forma de ensinar, não pensa nas crianças e sim no conteúdo. E se não pensa na criança, também não pensa no brincar que é algo indissociável delas. Diante disso, o brincar fica sendo algo que não tem como ser inserido dentro da sala de aula, fazendo assim com que haja uma diminuição dia após dia de sua presença, visto que ele é algo que não pode ser controlado. Mas será que o brincar não tem como ser inserido dentro da sala de aula? E as crianças? Será que não aprenderiam melhor se os professores utilizassem algo que elas gostassem?

2 CAÇA AO TESOURO : os caminhos da pesquisa

Na brincadeira caça ao tesouro, há a produção de pistas afim de que possam encontrar o tesouro, entretanto há o recebimento de uma pista inicial e a partir desta, as crianças vão descobrindo as próximas até chegarem ao tesouro.(100 BRINCADEIRAS, C2014). Assim são os caminhos da pesquisa, primeiramente começamos com uma metodologia de pesquisa, para depois ir desencadeando as demais até chegar ao resultado da pesquisa, que seria o tesouro.



(TONUCCI,2005,p.169)

2.1 Procedimentos metodológicos

O estudo é uma pesquisa qualitativa no qual seus dados “[...] consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos” (GOLDENBERG, 2007, p.53). Foi embasado teoricamente em autores que trabalham com a questão do ‘brincar’, ‘jogo’, ‘lúdico’, tais como Charteau (1987), Bustamante (2004), Fortuna (2000) dentre outros. Desta forma, iniciamos com uma pesquisa bibliográfica sobre o brincar e sua inserção nas salas de aulas e sobre a formação lúdica, afim de que pudéssemos entender melhor sobre o tema. Em seguida realizamos uma pesquisa documental a partir da legislação, documentos do Ministério Secretaria de Educação Básica, dentre outros.

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre um assunto, atentando para *fontes secundárias*, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, *fontes primárias*. [...] Entende-se por fontes primárias dados originais, produzidos pelas próprias pessoas que coletaram. [...] Por sua vez, a compreensão de fontes secundárias remete para aqueles ‘dados de segunda mão’.(GONSALVES, 2005,p 32 e 33).

Para atender nossos objetivos, resolvemos também elaborar e aplicar um questionário com graduandos do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) que estivessem no 3º e 4º ano, devido ao fato deles estarem há mais tempo no curso e por já terem cursado um número relativamente grande de disciplinas e com 03 professores que lecionassem no primeiro ano do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Rio Claro. Esses participantes foram escolhidos afim de entender quais as concepções que eles tem sobre o brincar e sua inserção dentro da sala de aula, por meio de um questionário. Como a pesquisa envolveu seres humanos foi necessário enviar o projeto para o Comitê de Ética.

Todos os participantes foram batizados com nomes de personagens infantis, para os graduandos foi escolhido os seguintes nomes: Peter Pan, Ariel, Margarida, Mulan, Jane, Alladin, Felícia, Minnie, Esmeralda, Alice, Lilo e para as professoras foi escolhido: Cinderela, Branca de Neve e Bela Adormecida.

Os questionários foram desenvolvidos todos iguais, com a mesma sequência das questões e com respostas abertas.(GOLDENBERG, 2007). As respostas abertas são as que tem “[...] resposta livre, não-limitada por alternativas apresentadas, o pesquisado fala ou escreve livremente sobre o tema que lhe é proposto. A análise das respostas é mais

difícil”.(GOLDENBERG,2007, p.86).

Com os professores já atuantes, achamos importante além dos questionários, também vê-los em prática, dessa forma, houve uma observação.

O “observador como participante” é um papel em que a identidade do pesquisador e os objetivos do estudo são revelados ao grupo pesquisado desde o início. Nessa posição, o pesquisador pode ter acesso a uma gama variada de informações, até mesmo confidenciais, pedindo cooperação ao grupo. Contudo, terá em geral que aceitar o controle do grupo sobre o que será ou não tornando público pela pesquisa. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.29).

Depois de ter coletado todos os dados, necessitamos analisar o que era plausível para a pesquisa.

A tarefa da análise implica, num primeiro momento, a organização de todo material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado. (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.45).

Além disso, para analisar tais dados, utilizamos análise do conteúdo que “[...] é um procedimento de pesquisa que se situa em delineamento mais amplo da teoria da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem.” (FRANCO, 2007,p.23). Ou seja, a partir dos questionários dos participantes, analisamos suas respostas a fim de entender quais mensagens os participantes quiseram passar em cada pergunta que responderam. Após isso, tivemos que fazer uma categorização a partir das questões. “ A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos”. (FRANCO, 2007, p.59). Essa análise também foi utilizada para analisar documentos como Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e Trabalhos acadêmicos.

O Projeto Pedagógico foi analisado a partir da busca de palavras que relacionavam-se ao lúdico, focamos também na busca dessas palavras na estrutura curricular presente nesse documento, entretanto não conseguimos encontrar tais palavras, então procuramos no site da instituição, lá encontramos as estruturas curriculares das disciplinas citadas pelos graduandos de uma forma mais detalhada. Os Trabalhos Acadêmicos também seguiram esses critérios, entretanto foi estabelecido que só seriam analisados os trabalhos que tivessem em seu título as seguintes palavras: brincar/jogo/brincadeira/lúdico no Ensino Fundamental I e que fossem do período de 2005 aos dias atuais, por causa da lei que implementou a entrada das crianças com seis anos no primeiro ano.

Diante do exposto acima, conseguimos tomar um contato maior com o tema e analisá-

lo de uma forma mais coerente e contextualizada.

2.2 Problematizações enfrentadas durante a pesquisa

O primeiro contato com as escolas não foi algo fácil, visto que algumas delas solicitaram que o projeto primeiramente passasse pela Secretaria de Educação antes de ser executado dentro da escola. Como precaução foi enviado para a Secretaria de Educação a sugestão de quatro escolas, dessas somente três aceitaram participar da pesquisa. A escola que não quis participar alegou que não fazia parte do planejamento das professoras tal assunto. A liberação para que pudéssemos entrar na escola e observar as professoras somente foi concedida no final de maio de 2014. Dessa forma foram observadas duas professoras no mês de junho e uma no mês de agosto. O período de observação que seria de uma semana, teve que se reduzir para três dias, devido a demora da aprovação da pesquisa pela Secretaria Municipal de Educação.

Quanto aos questionários dos graduandos, tiveram que ser convidados para participar da pesquisa via email, entretanto não foram muitos que se interessaram em participar. De 44 graduandos do 3º ano do Curso de Licenciatura Plena de Pedagogia, nenhum respondeu aos questionários e de 41 graduandos do 4º ano do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia apenas 11 responderam. O período para responder os questionários foi de julho à setembro de 2014.

3 QUEBRA-CABEÇA: o encaixe das ideias

No “quebra-cabeça” temos que encontrar as peças que juntas possam se unir e formar uma paisagem, um animal, etc. Assim é o capítulo teórico, tem de unir todas as ideias que juntas possam ter sentido, ou seja, formar a imagem tão desejada da caixa do jogo, que exige um trabalho árduo e paciente.



FRAT093

(TONUCCI, 2008 a, p.102)

3.1 A importância de brincar

Brincar? Porque será que tal ato tem tanta importância na vida das crianças? Qual sua importância?

Quando as crianças não estão praticando suas tarefas diárias e necessárias (higienização, alimentação, banho, etc), ela dedica-se ao brincar. (MACEDO, 2005; ALMEIDA, 2011). Desta forma, nota-se que o brincar assim como as demais ações diárias tem a sua importância. Winnicott (1975), apresenta alguns benefícios do brincar.

[...] o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde; o brincar conduz aos relacionamentos grupais; o brincar pode ser uma forma de comunicação na psicoterapia; finalmente, a psicanálise foi desenvolvida como forma especializada do brincar, a serviço da comunicação consigo mesmo e com os outros. (WINNICOTT, 1975, p.63).

Além disso, com o brincar, as crianças conseguem recriar ações que seus conhecidos fazem, para isso ela deve ter conhecimento do que é imitado, mexendo assim com o seu conhecimento. (BRASIL, 1998a). Desta forma, a criança cria personagens não só animados, mas podem representar seus familiares e pessoas próximas, por meio do faz de conta. (BRASIL, 1998b). No faz de conta há transformação de uma realidade, um personagem que para muitos não tem uma vida social, para as crianças podem ter uma rotina como todos tem. (BRASIL, 1998b).

A criança quando está brincando esquece-se do que está acontecendo ao seu redor, o que importa naquele momento é o seu brincar, se ela é um determinado personagem, mesmo que sua mãe ou qualquer outra pessoa fale com ela de uma forma real, essa levará para brincadeira, ou seja, não sairá do personagem que ela inventou. (CHARTEAU, 1987).

Tonucci (2008a), em uma de suas charges expressa o quanto a fantasia está presente no brincar das crianças.



(TONUCCI, 2008a, p.87)

Pode-se notar nesta charge que algo que não tem uma função pré-determinada pode ter mais significado na brincadeira para as crianças do que inúmeros brinquedos que já tem um modo “correto” de brincar, ou seja, uma simples caixa pode se transformar em um castelo, em um carro e diversos outros brinquedos. Além disso, pode-se ver que a criança diante de inúmeras opções teve que se dirigir a mãe para lhe sugerir uma opção de brinquedo. Diante desta perspectiva, utilizando as ideias de Macedo (2005), percebe-se que o brincar nesta situação, perdeu seu caráter de proporcionar o interesse, informação e envolvimento, visto que na primeira parte da charge mostra uma criança totalmente envolvida no brincar, pode até imaginar que estava brincando naquela ação um bom tempo, além de estar explorando e conhecendo o objeto, no caso a caixa, já na segunda parte a criança perde totalmente a noção do que fazer e fica submetida ao que o adulto lhe proporá.

A comunicação oral também pode ser melhorada através do brincar e do faz de conta (BRASIL, 1998c), visto que pode-se notar que dificilmente visualizamos uma criança quieta brincando, ela sempre está gesticulando, conversando, etc.

O brincar também faz com que as crianças consigam pensar sobre o tempo (passado, presente e futuro). (EMERIQUE, 2004).

“Para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros e os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujos desenvolvimentos dependem unicamente da vontade de quem brinca” (BRASIL, 1998 a, p.28). Moyles (2002) complementa essa discussão afirmando que as crianças através do brincar são estimuladas a resolver seus problemas, estes talvez seja o único momento em que elas possam exercer tal ação visto que os adultos à todo momento estão resolvendo os problemas delas. Ou seja, a criança passa a ter o poder sobre o seu jogo, não é submissa a um ser superior. (CHATEAU, 1987).

Enfatizando o processo criativo Moyles (2002) diz que:

Poderíamos dizer que o brincar leva naturalmente à criatividade, porque em todos os níveis do brincar as crianças precisam usar habilidades e processos que proporcionam oportunidades de ser criativo. (MOYLES, 2002, p.84).

Moyles (2002), ainda apresenta um exemplo sobre a criatividade dentro da escola, ela conta que uma professora deu uma proposta de desenhos para as crianças e pelo que leva a crer ela queria que todos ficassem iguais, só que um de seus alunos respingou tinta no desenho e acabou gostando daquilo, desta forma ele deixou de se dedicar em si pelo desenho proposto e criou algo novo, entretanto a professora pediu para que ele parasse de fazer aquilo para que não estragasse o desenho. Pode-se notar, com este exemplo que se os professores

tem resistência com a criação de algo novo, que foge do padrão, conseqüentemente o brincar pode ser deixado de lado da mesma forma, visto que é algo espontâneo similarmente a criação.

Diante de tudo que foi explanado acima, nota-se que o brincar apresenta muitos benefícios, então porque os adultos tem a mania de banir ao poucos da vida das crianças?

3.2 O brincar e o adulto

Brincar e criança são duas palavras indissociáveis. O brincar faz parte da essência da criança, desde quando elas são bem pequenas, entretanto com o passar do tempo ela vai se distanciando deste ato, diante das circunstâncias da vida. Essas circunstâncias têm a ver com pressões dos adultos para que não brinquem a todo o momento, trabalho infantil e etc.

Os adultos às vezes utilizam argumentos pejorativos relacionados ao brincar como se ele não exigisse seriedade e como se ele tivesse que ficar em segundo plano diante das outras obrigações da vida. (EMERIQUE, 2004). Além disso, Emerique (2004), ainda diz que os adultos não dão mais importância às fantasias de infância que tiveram e não sabem mais praticar esta ação. Sobre esta questão do adulto não saber mais brincar Tonucci (2005) em seu livro apresenta uma charge sobre este assunto:



Outra questão imposta às crianças como uma forma de desvinculá-las com o brincar é o dever em detrimento do prazer, ou seja, impõe-se que primeiro tem de se fazer o que é obrigação e depois que tiver acabado, poderia destinar seu tempo naquilo que te faça bem. (OLIVIER, 1999).

Podemos perceber o quanto o adulto tem uma parcela de responsabilidade para que as crianças parem de brincar. O adulto se vê como um ser poderoso e superior às crianças à ponto de ver como verdadeiro e efetivo somente o seu modo de aprender, e este modo de aprender distancia-se do brincar. (MELLO,1999). Como foi dito anteriormente o trabalho infantil também priva as crianças do brincar, visto que elas tem de largar a infância e dedicar-se às vezes em cuidar de casas, trabalhar para fora. (BUSTAMANTE, 2004).

Infelizmente, perde-se muito com o trabalho infantil, pois pode-se presenciar em programas de televisão, diferentes casos de crianças que tem de vender balas nos faróis, que são alvos de empresas que fabricam materiais em largas escalas como meias e o pior são crianças muito pequenas que perdem totalmente seu “momento de ser criança”. Tomando esse momento como sendo uma fase na qual elas não necessitariam se preocupar com trabalho e pudessem mergulhar em um profundo mundo da imaginação da diversão, do prazer.

Entretanto não são apenas as crianças pobres que podem perder esse “momento de ser criança”, porque crianças de classes sociais mais favorecidas, muitas vezes são “obrigadas” a fazer inúmeras atividades em prol do seu futuro, fazendo assim com que as atividades prazerosas sejam deixadas de lado. (BUSTAMANTE, 2004). Alguns exemplos dessas atividades são aula de inglês, dança, natação, etc, deixando bem claro que as atividades são importantes na vida das crianças, mas não de uma maneira que as sufoquem e que virem uma sobrecarga a ponto das crianças não terem tempo de brincar, como é apresentado na charge a seguir:



(TONUCCI, 2008a,p. 59)

Notou-se que na charge a criança está transpirando, está com uma feição de tristeza e de cansaço, além disso, quando paramos para olhar sua agenda, ela está toda preenchida de atividades, não restando tempo nem para ela descansar direito.

Pensando na questão do trabalho infantil e das inúmeras tarefas exigidas para que as crianças cumpram, faz com que retrocedamos quanto ao que entendemos por “ser criança”, volta-se a ter aquela visão exposta por Ariès (1981), no qual as crianças eram vistas como adultos reduzidos.

Para finalizar, entende-se que crianças são expostas a tantas pressões que ficam sem tempo de pensar o que elas realmente querem, são tratadas como seres que não tem escolha e nota-se que a cada ciclo que acabam é exigido mais delas, ou seja, quando saem da Educação Infantil é exigido uma mudança de comportamento porque vão para o primeiro ano, quando estão indo para o Ensino Fundamental II, novamente há uma cobrança ao aluno e quando está no Ensino Médio então, aí que o aluno tem de cada vez mais se dedicar ao extremo às atividades ditas importantes para os adultos, sendo assim, elas se afastam ainda mais das vivências lúdicas. Mas será que os professores conseguiriam promover vivências lúdicas dentro da sala de aula?

3.3 O lúdico e o professor



(TONUCCI, 2008a, p.136)

Partindo da charge de Tonucci (2008a), pode-se notar que os professores sofrem pressões internas e externas em suas aulas, desta forma diante destas inúmeras pressões, faz com que eles não consigam muitas vezes dar uma aula da maneira que gostariam de dar e acabam não pensando nas necessidades dos alunos que não é somente baseada em conteúdos. O seguimento do currículo é uma destas pressões, Paro (2011) diz que alguns professores são muito presos ao que o currículo pede e nas disciplinas tidas como “tradicionais” e acabam fechados para temas como dança, música, etc, o brincar também entra nesta questão visto que no Ensino Fundamental I, ele é visto como algo dissociado do aprender.

Além disso, os professores têm de entender que seu afeto perante o aluno, também é responsável pela vontade deles de aprender. (ALMEIDA, 1988). E mesmo com as pressões ditas acima, os professores juntamente com a gestão da escola, deveriam desenvolver proposta nas quais o aluno seja a prioridade. Porque o responsável pelo aluno ter vontade de aprender não são somente os professores e sim a escola como um todo, todos devem fazer parte deste processo. (PARO,2011).

Pois bem, apesar da seção ser destinado para que se fale sobre o brincar, tivemos que relacionar primeiro o contato entre o aluno e o professor, visto que Almeida (1988) diz que as crianças muitas vezes vão à escola, apenas para ter convivência com seus colegas e não para aprender. O contato com seus colegas é algo divertido, descontraído, sem pressão e com afeto, por isso, proporciona sentimentos bons, diferente de alguns momentos em sala de aula em que o professor tem uma relação vertical, e é o detentor do saber.

Pensando agora nos avanços do ensino, Paro (2011) diz que:

Hoje, com o avanço dos conhecimentos na Pedagogia, continuar repelindo a brincadeira como adversária do ensino implica cortar pela raiz a possibilidade de fazer da escola uma verdadeira casa de educação, o que aponta mais uma vez para a relevância de se estudarem alternativas de transformação do currículo da escola fundamental, tanto no conteúdo quanto na forma.(PARO, 2011, p.489).

Porque agir tão friamente em relação ao brincar, quando podemos utilizar algo que é tão prazeroso para as crianças afim de que elas possam aprender melhor? É algo complicado de se responder, ainda mais porque, muitas vezes os futuros professores não são contemplados em suas faculdades com disciplinas que falem sobre este assunto ou nem tem disponíveis nas bibliotecas das suas universidades livros que os auxiliem a entender esta questão, este desconhecimento proporciona repulsão a esta ação.

Paro (2001) diz que muitos professores deixam bem claro para as crianças que agora que elas estão frequentando o Ensino Fundamental I, suas prioridades serão mudadas, visto

que agora a leitura e a escrita tomam o lugar do brincar, restringindo esta ação para a Educação Infantil, e ainda utilizam argumentos quanto a não seriedade do brincar e a exigência do silêncio. Posicionamentos como estes, já faz com que as crianças tenham uma resistência à escola.



(TONUCCI, 2005 , p.173)

A criança tem vontades, sentimentos, gostam de brincar com os materiais escolares e afins, mas são podadas na escola para que sejam silenciosas, imóveis, entretanto estas crianças fingem-se de surdas às vezes e vivem seu universo infantil. (MORAES, 2010). Enfatiza-se a charge acima: “Eu acho que se poderia aprender mesmo sem odiar o que se estuda”. (TONNUCCI, 2005, p.173). Porque a escola oprime o prazer das crianças? Por que tem de ser vertical? Qual a função da extrema valorização do saberes sistematizados ensinados de uma forma tradicional?

Os saberes sistematizados que são empregados na escola ou em atividades excessivamente extracurriculares segundo alguns autores como Bustamante (2004), Olivier (1999), Moraes (2010) tem como objetivo a preparação para a uma vida futura, adulta, deixando o brincar como algo inferior a estas atividades. Desta forma, Lima e Delmônio

(2010), diz que os saberes sistematizados através dos moldes capitalistas têm entrado na escola e tem sido privilegiado em detrimento ao brincar. Essa citação comprova o quanto a preparação para o futuro está sendo imposta no cotidiano escolar.



(TONUCCI, 2005 , p.197)

Santos e Cruz (2007) complementam esta discussão, e afirmam que há um questionamento sobre os cursos de licenciaturas que não estão preparados para suprir as demandas das escolas e não conseguem ver a criança como um ser que pode construir o seu próprio conhecimento. Ainda sugerem que a formação dos professores seja baseada em três fatores: a formação teórica, pedagógica e lúdica.

A formação lúdica se assenta em pressupostos que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais, que utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora. (SANTOS e CRUZ, 2007, p.13 e 14).

Nota-se que para essa formação o adulto terá que relembrar o brincar na sua vida, não de uma maneira que os retrocedam a serem crianças, mas com o intuito de compreensão dos seus alunos (FORTUNA, 2000), ou seja, “[...] ele convive, revive e resgata com prazer a

alegria do brincar, por isso é importante o resgate desta ludicidade (...)" (SANTOS e CRUZ, 2007, p.14).

Mas não devemos focar apenas na atividade lúdica, mas também no modo de dar sua aula, como ser lúdico, como ser espontâneo? Como lidar com a seguinte charge de Tonucci:



(TONUCCI, 2008a,p. 129)

Fortuna (2000) discorre sobre uma aula lúdica na qual o espontâneo e o improvável é permitido.

Uma aula ludicamente inspirada não é, necessariamente, aquela que ensina conteúdos com jogos, mas aquela em que as características do brincar estão presentes, influenciando no modo de ensinar do professor, na seleção dos conteúdos, no papel do aluno. Nesta sala de aula convive-se com a aleatoriedade, com o imponderável; o professor renuncia à centralização, à onisciência e ao controle onipotente e reconhece a importância de que o aluno tenha uma postura ativa nas situações de ensino, sendo sujeito de sua aprendizagem; a espontaneidade e a criatividade são constantemente estimuladas. Está aberto aos novos possíveis, daí que sua visão de planejamento pedagógico também sofre uma revolução lúdica: sua aula deve ser uma ação pedagógica conscientemente criada (...), mas repleta de espaços para o inesperado, para o surgimento do que ainda não existe, do que não se sabe.

Uma aula lúdica é uma aula que se assemelha ao brincar - atividade livre, criativa, imprevisível, capaz de absorver a pessoa que brinca, não centrada na produtividade (...) a aula lúdica é aquela que desafia o aluno e o professor e situa-os como sujeitos do processo pedagógico.

A tensão do desejo de saber, a vontade de participar e a alegria da conquista impregnarão todos os momentos desta aula. (FORTUNA, 2000, p. 9).

Como ressaltado por Fortuna, as aulas lúdicas não seriam centradas na produtividade. Camargo (1994) complementa a discussão, no qual discorre em um dos seus capítulos sobre a

educação musical de Carl Orff, acredita-se que as crianças primeiro deveriam vivenciar as ações (experiências) para depois aprenderem os conteúdos.

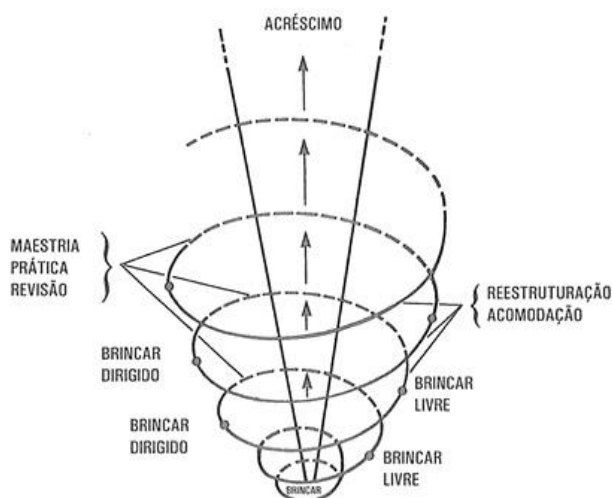
Através do lúdico podemos seguir o “(...) verdadeiro sentido da palavra ‘escola’: lugar de alegria, prazer intelectual, satisfação” (ALMEIDA, 1998,p.64). Alguns autores como Almeida (2011), Olivier (1999), Santos e Cruz (2007) propõe que para que a escola ganhe este sentido de alegria, de prazer, seria necessário a entrada do lúdico dentro da escola.

O lúdico tem a ver com a espontaneidade, é aberto ao novo, o dever é inexistente e o prazer tem um espaço garantido.(OLIVIER, 1999).

As manifestações lúdicas caracterizam-se por momentos de prazer, alegria e diversão propiciados pela festa, pelos jogos, pelas brincadeiras e pelas danças, como também por outras inúmeras e inesperadas possibilidades de expressão cultural. (BUSTAMANTE, 2004, p.55 e 56).

Bustamante nos coloca vários exemplos de manifestações lúdicas que poderiam ser utilizadas dentro da sala de aula, entretanto o foco na sua citação é o brincar, este pode ser livre ou dirigido. Moraes (2010) defende o espaço e tempo do brincar livre, sem ter atrás uma intencionalidade de aprendizagem, como por exemplo: alfabetizar-se. Fortuna (2000) complementa esta discussão colocando uma pergunta sobre a questão de mascarar a aprendizagem através do brincar.

Entretanto, Moyles (2002) nos apresenta um espiral do brincar, no qual ela defende o brincar dirigido como uma forma de adquirir conhecimento sem deixar de lado o brincar livre, a autora em seu livro tem o foco na Educação Infantil.



(MOYLES, 2002 p.28)

[...] Como uma pedrinha atirada em um lago, as ondulações do brincar livre exploratório para o brincar dirigido e de volta para o brincar livre melhorado e enriquecido permitiram que uma espiral de aprendizagem se espalhasse para fora, em novas experiências para as crianças, e para cima, na aquisição de conhecimento e habilidades. Ao definir o brincar desta maneira, percebemos seu maior potencial, e o libertamos dos constrangimentos impostos pelo pensamento excessivamente didático a respeito desta estrutura. (MOYLES, 2002, p.28).

Mesmo a citação acima tendo sido desenvolvida em uma realidade da Educação Infantil, ela também pode ser válida para o Ensino Fundamental, visto que as crianças estão entrando com seis anos no primeiro ano, LEI Nº 11.114, DE 16 DE MAIO DE 2005 (BRASIL, 2005). Antigamente uma parcela destas frequentava a Educação Infantil.

Pensando, nesta nova realidade, como será a adaptação do ensino para estas crianças?

Segundo documentado (BRASIL,2006), a implementação do Ensino Fundamental de Nove anos tem por intuito assegurar a entrada das crianças nas escolas, sobretudo nas camadas populares inferiores e de certo modo, padronizar o ensino, visto que o documento diz que a faixa etária de seis anos que frequentavam a escola estava dividida entre educação infantil, salas de alfabetização e algumas no Ensino Fundamental.

O documento ainda diz que:

No entanto, não se trata de transferir para as crianças de seis anos os conteúdos e atividades da tradicional primeira série, mas de conceber uma nova estrutura de organização dos conteúdos em um Ensino Fundamental de nove anos, considerando o perfil de seus alunos.(BRASIL, 2006, p. 17).

Mas será que isso é realmente feito dentro da sala de aula? Será que há a adaptação dos conteúdos para as crianças de seis anos? E o professor, como lidará com isso?

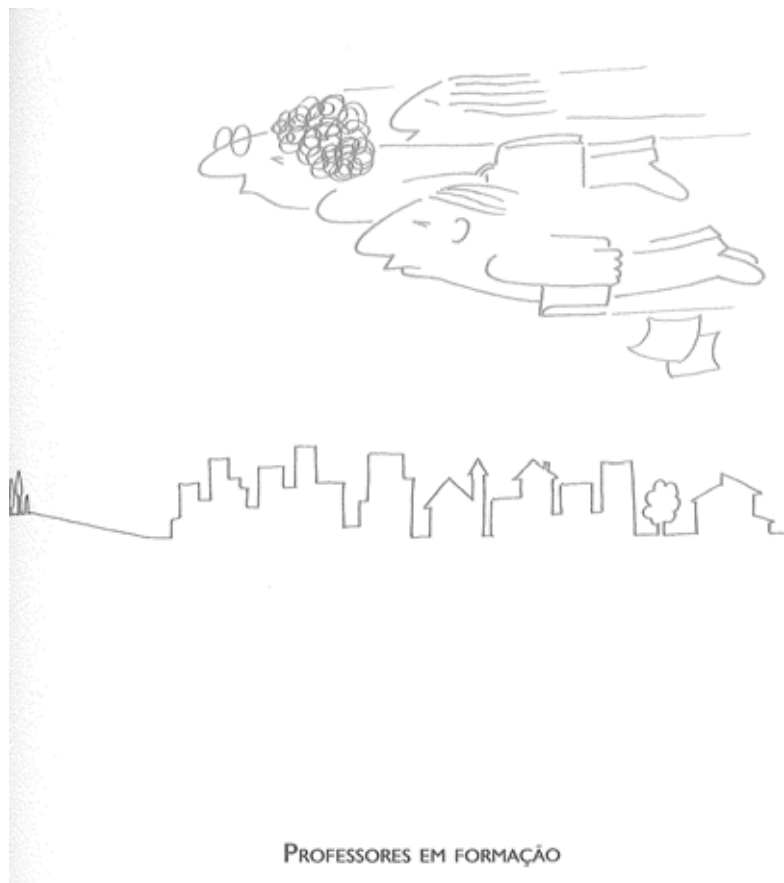
Brasil (2006), diz que é necessária uma formação continuada para os professores para conseguirem lidar com as crianças de seis anos no Ensino Fundamental, através de cursos, entretanto também se deve fazer um trabalho dentro da escola, este trabalho envolve reflexão, estudos, planejamentos. Desta forma, a escola acabou tendo que se adaptar a esta nova realidade de ensino. Mas como será esta adaptação? Será que ocorre?

4 ESCONDE – ESCONDE : a grande procura.

A brincadeira “Esconde- esconde é da seguinte forma:

No jogo básico inicialmente o grupo elege um dos participantes para ser o ‘perseguidor’. Ele deve fechar os olhos e contar até 100 enquanto os outros jogadores se escondem dentro de uma área já pré-determinada. Quando termina de contar, o ‘perseguidor’ vai atrás dos jogadores escondidos. Quem for visto e tocado por ele está fora do jogo. (VIVA SUA CASA VIVA, 2011).

Semelhante a essa brincadeira foi esse capítulo, ao invés de ‘perseguidor’ é uma pesquisadora que ficou um grande período à procura de sujeitos de pesquisas e de documentos que demonstrasse que tem preocupação quanto o brincar na formação dos futuros professores e dos futuros educandos, entretanto, foram muitos os participantes que não foram tocados/encontrados pela pesquisadora.



PROFESSORES EM FORMAÇÃO

(TONUCCI, 2008b, p. 177)

De repente como se fosse a um passo de mágica, os participantes de pesquisa transformaram-se em personagens infantis com intuito de tornar esse trabalho algo que possa ser divertido e prazeroso, apesar de ser extenso. Então propomos que ao ler esse trabalho permita-se adentrar em um Universo Lúdico no qual há a permissão para a alegria, e no qual mostra que o brincar/lúdico é algo muito sério. Além disso, trataremos sobre a questão da falta de disciplinas que contemplem o brincar e sobre o número de trabalhos que podem ser encontrado com o tema brincar no Ensino Fundamental I na Biblioteca da Unesp Rio Claro.

4.1 Análise dos questionários dos graduandos

A intenção do trabalho era aplicar questionários com os seguintes sujeitos: graduandos em Licenciatura Plena em Pedagogia do 3º ano e do 4º ano, entretanto nenhum sujeito do terceiro ano quis participar da pesquisa. Estávamos vivendo um momento de Greve dos Professores e todo o contato para aplicação dos questionários teve que ser feito via email.

4.1.1 Significado do brincar

Nessa categoria os graduandos colocaram o que o brincar significava para eles, alguns sujeitos colocaram-se na questão, ou seja, falaram de si mesmo, houve aqueles que respaldaram-se em dicionário e/ou autores e outros foram bem objetivos.

Um dos participantes entregou-se totalmente à questão colocando que o brincar a lembrava, fazendo até uma referência a sua infância.

Quando penso no brincar eu penso em mim. Lembro-me de como brincava na infância e de como a vida adulta e o nosso estilo de vida muitas vezes não permite mais esse tipo de coisa. Estamos todos tão ocupados tentando atingir nossos objetivos que esquecemos todas as formas de diversão, entre elas o brincar, o sorrir, jogar conversa fora, fazer coisas só pelo prazer de fazê-las e não por obrigação. Para mim, brincar não é coisa de criança! Ou pelo menos não deveria ser. Gosto quando posso estar com as crianças, porque com elas eu posso me sentir livre de novo, longe das minhas preocupações e maluquices de adulto. Então eu acho que o brincar para mim significa um pouco isso... essa liberdade, a fantasia, a criação livre e o livre pensar... Brincar significa viver de verdade e não é que eu queira “fugir” das responsabilidades que a vida adulta nos trás, mas como eu disse, brincar não é só coisa de criança. (ARIEL).

Assim como Ariel, Minnie também se colocou na questão, ela viu o brincar como “[...] eixo central da nossa vida, é o momento em que podemos extravasar [...]”.

Três participantes atrelaram o brincar com o uso da imaginação, além de cada um a sua maneira colocar a ideia de que o brincar é algo que pode ser livre, aberto ao inesperado.

Entretanto um desses participantes não colocou sobre essa liberdade e sim atrelou o brincar ao amor.

Apenas três participantes atrelaram o significado do brincar com a aprendizagem.

Dois participantes de maneira distintas atrelaram o brincar como algo que auxilia na formação da personalidade da criança. Jane colocou da seguinte forma: “[...] mediante algumas experiências tidas na faculdade também pude compreender que é algo importante na formação pessoal coordenação motora, intelectual e afetivo da criança”. Já Lilo colocou da seguinte forma:

[...] minha concepção atual de educação o educar é algo de extrema importância, é nela que a criança traceja sua personalidade, e testa o que gosta, do que não gosta, é na brincadeira que a criança, pratica a maioria das habilidades que será necessário pra toda a vida, e faz as primeiras escolhas a fim de escolher sua personalidade [...]. (LILO)

Três participantes colocaram o brincar como sendo algo prazeroso. Três viram o brincar como sendo algo que proporciona diversão, além de dois participantes acreditarem que o brincar é algo descontraído.

O interessante de analisar foi que dois participantes utilizou termo relativo a “seriedade” em sua resposta, entretanto uma utilizou para falar que devemos ter amor em tudo que fizermos, que se essa for feita com amor e de maneira prazerosa pode assemelhar-se a brincadeira, o outro participante afirmou que o brincar é algo muito sério e que diferentemente do que algumas pessoas acreditam necessita-se ter dedicação e compromisso.

Os argumentos que chamaram a atenção, mas que não seguiram a mesma linha de raciocínio foram: “[...] achar graça naquilo que estiver ao seu alcance sem preocupação com qualquer julgamento [...]” (PETER PAN), “[...] proporciona a pessoa que o realiza um encontro com seus sentimentos [...]” (MULAN) e “Libertação e alegria” (ESMERALDA). Apesar de cada sujeito ter apresentado algo diferente mostra o quanto o brincar é algo significativo e que desperta uma sensação que não ocorrem na rotina escolar, visto que as ações estão sempre sendo controladas e observadas, temos poucos momentos para parar e pensar no que realmente estamos sentindo e a alegria não é permitida à todo momento.

4.1.2 Tríade: adulto, brincar e criança

O interessante dessa categorização foi que cada sujeito da pesquisa colocou seu ponto de vista sobre a tríade e todos ficaram diversificados, dessa forma, resumirei as ideias que foram apresentadas. Apenas Alice não soube responder sobre esse tema.

Peter Pan aponta que o brincar como sendo um direito que a criança tem que ter e ainda coloca que todos os adultos já foram criança um dia e se o brincar não foi parte deles, eles não devem privar as outras crianças de tal direito. Afirmar também que por alguns deles não terem a oportunidade de brincar quando eram crianças não entendem a importância desse ato.

Margarida destaca três eixos que envolve a educação infantil, que são o cuidar, o educar e o brincar e ainda faz um paralelo com a teoria vygotskyana, que apresenta a importância dos pares mais experientes para construção, desenvolvimento e formação do ser humano, dessa forma, ela vê o adulto como sendo esse ser experiente que pode auxiliar as crianças.

Ariel coloca que o brincar não é uma ação destinada apenas para as crianças, mas essa ação tem grande presença na infância, além disso ela coloca a possibilidade das crianças “salvar o mundo”, visto que estamos vivendo em uma chatice como ela mesmo denomina, os adultos não fazem mais ações como correr por correr, imaginar e afins, estão presos em uma busca por uma felicidade, que na verdade, eles acreditam que seja felicidade e ainda coloca sobre a importância da união pelo brincar entre a infância e a vida adulta e que é importante se os adultos permitissem essa parceria.

Minnie coloca o brincar entre adulto e crianças como sendo uma maneira no qual o adulto pode entrar no universo da criança e, além disso, expõe a importância do profissional em Educação a se predispor a ter um olhar sobre brincar, visto que ele conseguirá relacionar com a vida dele, ou seja, suas vivências, planejando assim melhor suas aulas.

Felícia fala sobre o brincar e o medo dos adultos de permitirem-se a praticar tal ato, visto que esse proporciona com que as pessoas possam ser elas próprias e ainda coloca que as crianças não tem medo de mostrar quem elas são diferentes do adulto que se preocupa em manter uma imagem.

Lilo afirma que a maioria dos adultos estão presos a rotina e acabam não se divertindo, sendo assim, eles não tem tempo para brincar, e como o brincar é uma ação que proporciona com que as pessoas sejam criativas, o adulto por não brincar acaba somente reproduzindo ao

invés de criar, além disso, ela aponta que a criança proporciona com que os adultos tenham momentos prazerosos.

A resposta de Alladin foi muito significativa para pesquisa visto que além dele falar sobre o brincar, ele colocou-se na questão de tal forma que acabou falando de sua cultura ele disse da seguinte forma:

O universo adulto de um modo geral, perdeu a riqueza da brincadeira e por isso o brincar geralmente é associado ao universo da criança. Penso que para as crianças a brincadeira é um momento fundamental de socialização e de aprendizado, enquanto para a maioria dos adultos a caba sendo entretenimento banal, uma coisa não muito importante. Contudo, na minha cultura a brincadeira está presente em vários momentos da vida e do cotidiano. O jogo da capoeira é uma brincadeira que usamos para nos desenvolver como seres humanos. Envolve a relação pessoal com o outro, a alegria, o respeito a cooperação e também o embate, o confronto positivo e as vezes a disputa. O deboche do capoeirista é uma forma de brincar com a vida de forma descontraída, lidar com os problemas com alegria de viver. O culto religioso do candomblé é chamado de *xirê*, uma palavra ioruba que pode ser traduzida por brincadeiras, nesses cultos cantamos, dançamos e tocamos com alegria. Tudo isso é muito sério, é sagrado. A alegria é sagrada e brincadeira também. (ALLADIN)

Mulan traz a tríade de uma forma diferente que os demais, ela coloca o brincar do adulto como sendo brincadeiras faladas com pessoas próximas e que finaliza com a frase “eu estava brincando”, a criança, ela afirma, que é um brincar diferente em prol da resolução de problemas internos. Ela vê a relação adulto e criança quando há a passagem do brincar da criança para o brincar do adulto, de uma forma que vai diminuindo a espontaneidade das crianças.

Jane coloca no adulto a função de proporcionar diferentes formas de brincar para as crianças ou “ [...]oferecer oportunidades para a criança usar a imaginação.”

Esmeralda coloca que o brincar é “[...] uma ponte entre as pessoas, sejam adultas ou crianças. É uma oportunidade de interação, descobertas.”

4.1.3 Relação entre o lúdico e a escola

Nessa categoria todos os participantes da pesquisa a sua maneira colocaram que o lúdico é importante na escola.

O lúdico foi apontado como uma forma de aprender com mais intensidade do que quando comparado à teoria. Sem contar que as crianças passam muito tempo na escola que de certo modo, já não é um lugar considerado agradável, o lúdico faria com que as crianças se interessassem mais pela escola. Além de eles aprenderem com mais significado, visto que o brincar faz parte da criança. Entretanto, um dos participantes colocou uma questão de que a

escola deveria voltar a dar mais importância para o lúdico. Mas será que ela realmente deu importância um dia para o lúdico?

O lúdico também foi considerado uma forma das crianças adquirirem personalidade, através da experimentação do que gostam e o que não gostam.

Alguns participantes também apresentaram a importância do lúdico na vida, seja crianças ou adultos, dizendo que mesmo os adultos gostam de aprender de uma maneira diferente e quando as aulas são dessa maneira há uma melhor assimilação. Alguns participantes lembraram-se do lúdico na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e nas universidades.

Pensando em universidades, um dos participantes apontou a falta do lúdico na formação dos professores, fazendo assim com que eles acabem não tendo experiência quanto ao lúdico e podendo fazer do lúdico apenas um momento e não como uma das prioridades dentro da sala de aula, visto que não aprendeu a reconhecer sua importância.

Por fim, finaliza-se essa categoria com as seguintes afirmações apontadas por um dos participantes:

“[...] O aprendizado só acontece se o sujeito que será ensinado quiser aprender, certo? Então qual a função da escola? Fazer com que ele queira! Tornar as coisas mais interessantes, reais! E como faremos isso se as aulas continuarem chatas, paradas e vazias de sentido... Eu apostaria no lúdico para auxiliar nessa tarefa...” (ARIEL)

4.1.4 O brincar e o Ensino Fundamental I

Todos os participantes da pesquisa viram a importância do brincar no Ensino Fundamental I e alguns apresentaram algumas complicações para que esse não entre dentro da escola, portanto nessa categoria se focará sobre os “muros” que o Ensino Fundamental I enfrenta para utilização do brincar.

Primeiramente coloca-se a seguinte questão desenvolvida a partir do questionário de alguns graduandos: o primeiro ano do Ensino Fundamental I é a transição entre a infância e a vida adulta, dessa forma, o sistema escolar vai “tirando” das crianças atividades que consideram não condizer mais com a realidade delas (o brincar é uma delas), para dar prioridades para as matérias. Dessa forma, entende-se o brincar como sendo algo infantilizado, destinado a crianças menores.

Complementarmente a isso, um participante afirmou que as brincadeiras estão sendo modificadas, mas o modo de lecionar permanece o mesmo, ou seja, há uma distância entre a

infância e a escola, ocasionando assim com que as crianças não gostem da escola. Outro problema é a questão das crianças não se identificarem com o que é aprendido e não veem na matéria algo que vai ser utilizado na vida deles, como apontou Minnie : “[...] ‘onde vou usar isso na minha vida?’ [...]”.

Diante das respostas dos graduandos acredita-se que o brincar seria o meio que faria da escola algo atrativo para as crianças, porque o brincar proporciona que as crianças vejam sentido no que é explicado pelo professor, a aprendizagem seria enriquecedora, o brincar proporciona que as crianças formem sua personalidade, etc. Jane afirmou que o brincar proporciona que as crianças possam gastar energia e aponta o brincar como sendo um meio no qual os professores possam modificar alguma atividade, além de apontar que o Ensino Fundamental I é um momento no qual se “[...]ênfatiza a conservação da disciplina, bom comportamento, o tempo certo de se falar e ouvir, etc [...]”.

Pesando sobre essas restrições, Peter Pan expõe o problema sobre o controle do recreio das crianças que seria um dos momentos delas brincarem livres. Ou seja, mostra que o brincar não é somente “podado” dentro da sala de aula, mas também em outros espaços. Apareceu também em um dos questionários a importância do brincar livre como sendo uma forma das crianças aprenderem.

A tecnologia foi apontada em um questionário, Lilo afirmou que a tecnologia é um fator inibidor para que as crianças socializem com outras crianças, mostrando que a escola deveria propor momentos que priorizassem tal aspecto, visto que fora desta não está ocorrendo, ela acredita que o brincar contemplaria isso.

4.2 Análise do Projeto Pedagógico e de ementas: à procura do brincar, do lúdico e do jogo

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma universidade pública, notou-se a falta do brincar e do lúdico. O brincar apenas aparece no tópico **Estágio Supervisionado I e III: Prática Escolar e Docência** como algo que pode surgir a partir de discussões e reflexões de práticas que os graduandos vivenciaram nas escolas, essa discussão e reflexão são desenvolvidas a partir de uma disciplina no qual proporciona esses encontros. Ele aparece da seguinte forma:

Os temas privilegiados para essa reflexão são: os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: a organização do ambiente pedagógico; o brincar como eixo metodológico; a construção do projeto pedagógico; a Progressão Continuada: o embasamento teórico e a concepção do professor e o trabalho do professor em sala de aula: conteúdos, a relação com os alunos, as questões disciplinares, a atualização

do professor em relação às novas orientações curriculares e as questões referentes à observação, ao registro e à avaliação da aprendizagem. (UNESP, 2011, p.41).

Quanto às disciplinas o documento em momento algum especifica se alguma delas apresentam o lúdico e o brincar. Também não menciona a presença de recursos como brinquedoteca, laboratórios e etc para tal ato.

Dessa forma, foi necessário analisar as disciplinas que os graduandos alegaram ter a presença do brincar, mesmo que tenha sido dada de uma forma que não contemplasse tanto o assunto. Essa análise foi baseada nas estruturas curriculares das disciplinas que servem como base para que os docentes façam o plano das disciplinas. Entretanto de onze questionários, seis alegaram não ter tido disciplinas específicas sobre o brincar, mas alguns desses apontaram ter tido breves passagens sobre o tema. Foram citadas as seguintes disciplinas: Educação de 0 à 3 anos; Educação de 4 à 6 anos; Conteúdo, Metodologia e Prática da Educação Física; Metodologia do Ensino Fundamental: Alfabetização; Conteúdo, Metodologia e Prática de Língua Portuguesa e Jogos e Brincadeiras (disciplina optativa que é lecionada na Educação Física).

A disciplina de Educação de 0 a 3 anos apresenta 21 bibliografias básicas em sua estrutura curricular, sendo apenas uma que apresenta o brincar/jogo/lúdico, essa bibliografia tem o seguinte nome: Educação e cultura infantil em creche: um estudo sobre as brincadeiras de crianças pequeninas em um CEMEI de Campinas de Patrícia D. Prado, Dissertação de Mestrado da Universidade Estadual de Campinas, 1988. (UNESP, 2006a). Na bibliografia complementar há 24 bibliografias, sendo que quatro apresenta o brincar/jogo/lúdico, são elas: A constituição social do brincar: um estudo sobre o jogo de papéis (Silvana Bassan – Dissertação de Mestrado em Educação da Faculdade de Educação da Unicamp, 1997); O jogo e a criança (Jean Chateau – Summus, 1987); Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação (Tizuko Morchida Kishimoto- Resenha feita por Maria Carmem Barbosa, Revista Educação & Sociedade, 1997); O direito de brincar: desenvolvimento cognitivo e a imaginação da criança na perspectiva de Vygotsky (Maria Judith Sucupira da Costa Lins, Anais do XIII Congresso Brasileiro de Educação Infantil da OMEP, 1999). (UNESP, 2006a).

A disciplina de Educação de 4 a 6 anos, apresenta no conteúdo programático da estrutura curricular, o tópico 2- Educação Infantil: aspectos gerais, o subtítulo 2.2 O brincar enquanto eixo metodológico. (UNESP, 2006b). Na bibliografia básica de 22 bibliografias, apenas três apresentam o brincar/jogo/lúdico, são elas: Arte lúdica (Elvira Almeida- Editora Edusp/Fapesp, 1997); O jogo e a criança (Jean Chateau- Summus, 1987) e Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Jean Piaget (C. Kamii e R. Devries- Trajetória

Cultural, 1991). (UNESP, 2006b). Na bibliografia complementar há 25 bibliografias sendo apenas cinco que apresentam o brincar/jogo/lúdico, são elas: A constituição social do brincar: um estudo sobre o jogo de papéis (Silvana Bassan – Dissertação de Mestrado em Educação da Faculdade de Educação da Unicamp, 1997); Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação (Tizuko Morchida Kishimoto- Resenha feita por Maria Carmem Barbosa, Revista Educação & Sociedade, 1997); O direito de brincar: desenvolvimento cognitivo e a imaginação da criança na perspectiva de Vygotsky (Maria Judith Sucupira da Costa Lins – XIII Congresso Brasileiro de Educação Infantil da OMEP, 1999), O brincar na Educação Infantil (Gisela Wajskop – Editora Cortez, 1999) e Brincar na Pré-Escola (Gisela Wajskop – Caderno de Pesquisa, 1995). (UNESP, 2006b).

A disciplina Conteúdo, Metodologia e Prática da Educação Física apresenta em sua estrutura curricular 10 bibliografias básicas e 29 bibliografias complementares, nenhuma delas cita o brincar/jogo/lúdico. (UNESP, 2006c).

A disciplina Metodologia do Ensino Fundamental: Alfabetização (estrutura curricular 2010), apresenta em sua estrutura curricular 31 bibliografias básicas e seis bibliografias complementares, nenhuma delas cita o brincar/jogo/lúdico. (UNESP, 2010).

A disciplina Conteúdo, Metodologia e Prática de Língua Portuguesa, apresenta em sua estrutura curricular oito bibliografias básicas e 77 bibliografias complementares, nenhuma cita o brincar/jogo/lúdico. (UNESP, 2006d).

A disciplina de Jogos e Brincadeiras que foi citada em um questionário, nos objetivos da estrutura curricular aponta que “é analisar, criticar e intervir sobre o elemento lúdico no contexto educacional, conhecendo os aspectos da aplicação de jogos e brincadeiras, nas diferentes fases de desenvolvimento”. (UNESP, 2007). Como conteúdo pragmático apresenta: Comportamento lúdico, O elemento lúdico na cultura contemporânea, O ser faber e o ser ludens, Comportamento lúdico e o desenvolvimento, As teorias do jogo, Classificação dos jogos, O jogo na Educação Infantil, Brincadeiras e Brinquedos, Jogos Temáticas, Jogos e Brincadeiras na natureza, Jogos sensitivos, Jogos Cooperativos, Organização de Jogos e Brincadeiras em diferentes faixas etárias. (UNESP, 2007). Em sua bibliografia básica há 15 bibliografias, sendo que 12 falam sobre brincar/jogo/lúdico, são elas: Gênese da Educação Lúdica (P. N. Almeida – Edições Loyola, 1998); Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar! (F.O. Brotto – Projeto Cooperação, 1997); Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem (R. Callois – Cotovia, 1990); Brincar e aprender com a natureza: um guia sobre a natureza para pais e professores (J. Conell – Melhoramentos, 1996); Brincaprende: dicas lúdicas para pais e professores (P.S. Emerique – Papirus, 2003); Natureza

e Significado do Jogo como Fenômeno Cultural (J. Huizinga – Perspectiva, 1990); O processo educacional em jogo: algumas reflexões sobre a sublimação do lúdico (G. M. Schwartz-Revista centro de estudos do Lazer e Recreação); Dinâmica Lúdica: novos olhares (organização de G. M. Schwartz – Manole, 2004); Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação (T.M. Kishimoto, E. Bontempo, H.D. Penteado, L.M. Mrech – Cortez, 1996); Atividades em pequenos grupos na Educação Física: jogos de significações (L. L. Peters – Psicologia em Estudos, 2006); A estrutura da Brincadeira e a regulação das relações (F. A. R. Pontes, C.M.C Magalhães – Psicologia Teoria e Pesquisa, 2002) e Brincar na Pré-Escola (G. Wajskop – Cortez, 1997). (UNESP, 2007). Na bibliografia complementar há quatro bibliografia, sendo três referentes ao brincar/jogo/lúdico, são elas: Jogos e diversões em grupo: para encontros, festas de família, sala de aula e outras ocasiões (V. Berkienbrock- Vozes, 2002); As teorias do jogo (M. Betti – Papirus, 1998) e Brincadeira, brinquedo e televisão (G. Brougère – Cortez, 1997). (UNESP, 2007). Além disso no tópico ementa (tópicos que caracterizam as unidades do programas de ensino) afirma que “A disciplina propões reflexões acerca dos fenômenos lúdicos, dos jogos e das brincadeiras, especialmente visando sua inserção no contexto escolar, abordando os fundamentos teóricos que implementam a ação educativa”. (UNESP, 2007).

4.3 Trabalhos acadêmicos

Diante da dificuldade de encontrar livros que tratassem do tema da pesquisa, procurou-se na Biblioteca da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP) Trabalhos de Conclusão de Curso e Teses que apresentassem as seguintes palavras em seus títulos: brincar, lúdico, jogo e brincadeira, para buscar essas palavras foi utilizado a “Busca por Palavras Simples” do site da Biblioteca pelo sistema de consulta ATHENA (<http://www.athena.biblioteca.unesp.br/F?RN=923244783>), essa busca foi desenvolvida apenas na digitação das palavras, dessa forma, não tem como saber se todos os trabalhos com essas palavras foram encontrados. Entretanto o foco foi encontrar trabalhos que sejam mais voltados para a área da Pedagogia visto que apareceram muitos trabalhos voltados na área de Educação Física sobre o tema. Outro critério para a seleção dos trabalhos foi o ano no qual esses foram produzidos, apresentaremos apenas os trabalhos de 2005 até os dias atuais, com o intuito de seguir a lei 11.114 de 16 de maio de 2005, ou seja, a fim de analisar se há algum trabalho que fale sobre o brincar para as crianças que estão com seis anos no Ensino Fundamental I.

Com a palavra brincar, foram encontrados 15 trabalhos, desses 14 falam do brincar na área da Pedagogia, entretanto apenas quatro foram desenvolvidos no tempo estabelecido da análise e apenas um deles trata sobre o brincar no primeiro ano, na verdade ainda está na nomeação antiga (primeira série). O trabalho tem o seguinte nome: “O brincar como experiência: um estudo com crianças de primeira série de uma escola pública rural” é uma Tese, desenvolvida em 2007, cuja autora é Sibele Aparecida Ribeiro.

Com a palavra lúdico, foram encontrados 18 trabalhos, desses nove falam do brincar na área da Pedagogia, entretanto três desses nove também podem encaixar-se na Educação Física visto que tem como o tema o lúdico na “reabilitação de crianças em ambientes multiprofissional”, “lúdico e crianças com câncer” e “idosos e o lúdico”. Desses apenas um encaixa-se no tempo estabelecido para análise e além disso, ele trata sobre o lúdico no Ensino Fundamental I. O trabalho tem o seguinte nome: “O lúdico na escola: atividades lúdicas no cotidiano das escolas do ensino fundamental I no município de Araras” é um Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido em 2009, pela graduanda Katila Fernanda Gomes.

Com a palavra jogo, foram encontrados 51 trabalhos, desses 14 falam sobre o jogo na área da Pedagogia, entretanto três foram desenvolvidos no tempo estabelecido pela análise, mas nenhum fala do jogo em si no primeiro ano do Ensino Fundamental I, um fala sobre a criação de um novo tabuleiro para um determinado jogo, outro fala sobre o jogo e a relação da subjetivação na sociedade contemporânea e outro fala sobre a escuta.

Com a palavra brincadeira, foram encontrados quatro trabalhos, todos falam sobre o brincar na área da Pedagogia, dois atendem o tempo estabelecido pela análise, entretanto nenhuma fala em si do brincar no primeiro ano, uma apresenta fatores sobre a importância do brincar e outro fala sobre a ludoterapia.

A fim de complementar o que foi dito acima Pinto (2007) afirma que:

Acredito que as discussões sobre educação, cultura, sociedade, infância, escola, brincar, tempo e espaço precisam estar presentes nas pesquisas sobre a escola de Ensino Fundamental, para que possamos garantir às crianças que o espaço escolar seja também espaço da infância e contribuir na formação dos professores, tanto na formação universitária quanto a formação continuada. (PINTO, 2007, p.98)

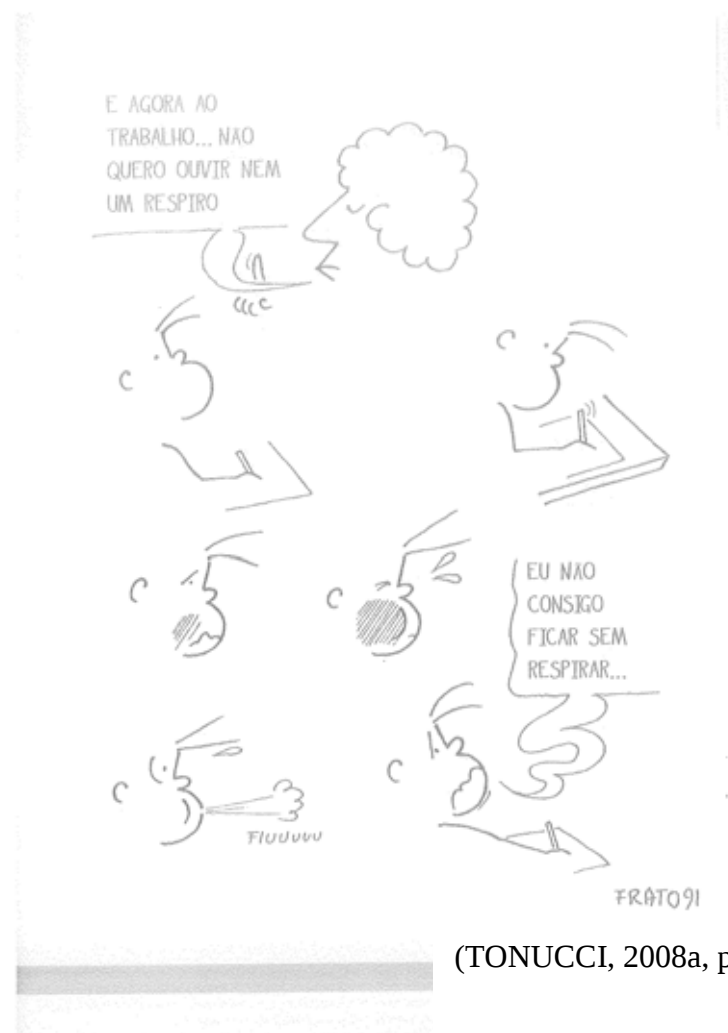
Por fim, diante dessa pequena busca, pode-se encontrar muitos trabalhos falando sobre a Pré Escola ou do brincar de uma maneira ampla, além de apresentar muitos trabalhos voltados para área de Educação Física, envolvendo corpo, esportes, entretanto quanto o brincar no Ensino Fundamental I foram poucos.

5 MÃE DA RUA: a captura da ludicidade infantil

O nome “Mãe da Rua”: a captura da ludicidade infantil, vem do fato que a brincadeira “Mãe da Rua” é da seguinte maneira:

Os participantes têm que atravessar de uma calçada para a outra pulando de um pé só e ao mesmo tempo fugir da mãe da rua, que corre com os dois pés, mas estará longe durante a travessia dos “sacis”. Aqueles que forem pegos podem correr com os dois pés e começam a ajudar a capturar os outros. A brincadeira termina quando a turma toda for capturada. (EBAH, 2013).

Desta forma, o desafio de ficar de um pé só, seriam os problemas e dificuldades que as crianças passam na vida e às vezes acabam tendo que fugir dos estereótipos que os professores colocam neles, por esses não conseguirem proporcionar momentos nos quais as crianças possam ser ouvidas. A mãe da rua, seria o professor quando toma atitudes verticais, impostas muitas vezes por regras internas e externas vindas da Direção ou Secretaria. Por isso este está com a vantagem de estar com os dois pés desde o início, diante disso, a professora acaba capturando as crianças, fazendo assim com que elas percam toda sua espontaneidade e sejam moldadas, ou seja, todas são capturadas e a mãe da rua acaba ganhando.



(TONUCCI, 2008a, p.139)

Em um Reino chamado “Ensino Fundamental I”, existem várias escolas que deveriam ser um lugar no qual as “princesas” lecionariam em paz, podendo inventar suas próprias regras, criar e recriar o seu modo de ensinar, abrir espaço para que as crianças também participassem da construção de seus conhecimentos, entretanto há um grande mau infestando esse Reino há muito tempo seu nome é “currículo escolar”, ele é controlado por um grande bruxo que tem o poder de fazer com que as “princesas” tornem-se pessoas más em alguns momentos, seu nome é “Sistema”. O “Sistema” regula o modo no qual as “princesas” vivem e elas sentem-se “obrigadas” a cumprir suas determinações mesmo que para isso elas tenham que se esquecer que as crianças são apenas crianças e tenham que cumprir esse tal de “currículo escolar”, mencionado acima, esse mau faz com que com o passar do tempo as crianças sejam amaldiçoadas de tal maneira que elas de repente ficam imóveis e quietas. Mas como será que podemos salvar o Reino? Será que se chamarmos o “SUPER LÚDICO”, conseguiríamos amenizar essa situação? Será que as “princesas” conseguiriam aos poucos se libertar desse grande bruxo? E as crianças, poderão se pronunciar?

Trataremos nessa seção sobre três dessas escolas que se localizam no Reino “Ensino Fundamental I” e tentaremos entender qual o grau de feitiço que esse tal de “Sistema” tem impostos para as “princesas”, além de ver como é a realidade que “as princesas” vivem.

5.1 Conhecendo as escolas

Esse subseção tratará da descrição das três escolas que as professoras lecionam. Cinderela leciona na escola “Era uma vez¹”, Branca de Neve na escola “Tudo começo” e Bela Adormecida leciona na “Felizes para sempre”.

A escola “Era uma vez”, localiza-se na região central da cidade de Rio Claro, segundo seu Projeto Político Pedagógico (PPP) desenvolvido no ano de 2010, a escola conta com 543 alunos, atendendo alunos do Ensino Fundamental I, Educação de Jovens e Adultos (EJA) I e II e Educação Especial. Há 200 alunos no período da manhã, divididos em : uma sala de primeiro ano, duas salas de segundo ano, três salas de terceiro ano, duas salas de quarta série e uma sala multisseriada. No período da tarde que foi o período observado há 216 alunos, sendo divididos em: duas salas de primeiro ano, duas salas de segundo ano, duas salas de terceiro ano e três salas de quarta série e uma sala multisseriada. No período noturno há quatro turmas, uma de quinta série, uma de sexta, uma de sétima e uma de oitava. Em 2010, foi incorporado

¹ Nomes fictícios utilizados para não expor as escolas da Rede Municipal de Rio Claro. Os dados presentes nessa subseção estão presentes no Projeto Político das escolas observadas.

à escola um Instituto de Educação Especial. Foi difícil achar informações nesse PPP visto que ele estava com as folhas soltas e tinha uma parte que falava deste Instituto que foi incorporado a escola. A escola tem um terreno de 1050 m² de área construída e 482 m² de área livre, nessa área construída há dez salas de aula, diretoria, secretaria, sala da coordenação, sala dos professores, banheiros, bibliotecas, sala de Lego, sala de reforço, área para ensaios, sala de vídeo, almoxarifado, sala de materiais pedagógicos, oficina, cozinha, despensa, refeitório e cantina.

A escola “Tudo começou”, localiza-se próximo ao Campus de Rio Claro da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP), segundo o seu Projeto Político Pedagógico desenvolvido para o período de 2011-2014, a escola ministra para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, cinco salas de primeiro ano, três salas de segundo ano, quatro salas de terceiro ano, três salas de quarto ano, sendo uma multisseriada (4º e 5º ano). Em uma parte do documento há afirmação de que o prédio está conservado, mas necessita periodicamente de manutenção por causa das fortes chuvas, apresenta um espaço coberto para as aulas de Educação Física e hora do recreio, entretanto, há problemas quanto mal tempo, quando dois professores de Educação Física necessitam dar aula, dois horários de recreio diferente. Há doze salas, uma sala de recursos, sala de Informática, Sala de Monitoras, Sala de Reforço Escolar, Biblioteca, Sala de Vídeo, Cozinha com despensa, Refeitório, Sala de Professores com banheiro, secretaria, Sala de Diretora/Vice-Diretora com banheiro, Sala de Professor Coordenador, Gabinete Dentário, Almoxarifado Interno e externo, Galpão coberto com Palco e Sanitários, Parques, Mini Campo de Futebol de Areia, Jardim, Sanitários (masculino e feminino) para educandos e funcionários, Casa de brinquedos, Casa de Bonecas, Tanque de Areia, Área Verde com bancos e mesas e Estacionamento em frente à Unidade. A escola conta com uma relativa quantidade de equipamentos móveis e materiais em gerais adquiridos através de recursos. Além de materiais pedagógicos (jogos e brinquedos) que foi adquirido em 2011, através de um pedido dos professores, esse material foi recebido da Secretaria, ampliando assim as possibilidades.

A escola “Felizes para sempre”, também localiza-se próxima ao Campus de Rio Claro da Universidade Estadual Paulista (UNESP), apresenta dez salas de aula, acolhendo treze turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental período da manhã e da tarde e sete turmas Educação de Jovens e Adultos (EJA), todos os dados são baseados no Projeto Político Pedagógico desenvolvido para o período de 2011-2014. A escola trabalha com ciclos no qual o Ciclo 1 abrange do primeiro ao terceiro ano e o Ciclo 2 que abrange do quarto ano ao quinto ano. Há na escola sala de recurso, sala de leitura, brinquedoteca, sala de reforço, sala de

informática, sala de Educação Física, duas secretarias, três salas administrativas, duas salas de professores, sala de coordenação, duas cozinhas, refeitório, dois almoxarifados, lavanderia, sete banheiros, duas áreas livres, estacionamento, quadra poliesportiva, playground, horta, “zeladoria”. O playground é colocado como um lugar para praticar atividades lúdicas de lazer, de recreação e de socialização. O interessante foi que nesse documento, pode notar como meta ter os estudantes no nível alfabético de leitura/escrita no máximo, até o final do primeiro ano e elevação da nota do IDEB para 6,0 em 2013.

Constatou-se que a coleta das informações dos Projeto Político Pedagógicos das três escolas não foi algo fácil, visto que cada documento foi desenvolvido de uma maneira, dificultando o encontro de informações semelhantes.

5.2 Registros de observação

Os registros a seguir basearão na observação da prática em sala de aula de três professoras que lecionam no primeiro ano do Ensino Fundamental I em escolas da Rede Municipal de Rio Claro, da descrição da sala de aula que essas lecionam e da observação do comportamento dos alunos. Não constará necessariamente nos registros horários de intervalo ou atividades que não tenham relevância para a pesquisa.

CINDERELA

Formação: Formada em Pedagogia na Unesp, Letras na Uniara e Pós Graduação na Clarentianas.

Escola: “Era uma vez”

Dias observados: 09 de junho de 2014, 10 de junho de 2014 e 11 de junho de 2014.

Horário: das 13hora às 17h30.

Número de alunos: 21 – 1º “D”.

Descrição da sala de aula:

Frente da sala: Lousa com alfabeto ilustrado em cima e um alfabeto em libras, mesa da professora (em frente da lousa).

Lado direito: Porta, outra lousa com calendário feito por eles, cartaz de cardápio e números, prateleira de livros, cartaz de dias da semana acima da lousa e do lado da lousa um calendário pequeno.

Fundo da sala: armários.

Lado esquerdo: Janela, prateleira de livros, um cartaz de vaca e nesta mesma parede ao lado da lousa um calendário de uma lanchonete.

Dia 09 de junho de 2014

Cheguei à escola à 13h00 e tive que esperar até a coordenadora chegar para poder direcionar-me a sala que eu iria acompanhar.

Quando o relógio marcou 13h35, a diretora perguntou-me sobre o que eu estava esperando, então expliquei a ela que eu havia ido até lá para fazer uma pesquisa só que eu não sabia qual sala a coordenadora havia me colocado. Então com toda boa vontade ela direcionou-me a sala do primeiro ano D e apresentou-me para a professora.

Após ser inserida dentro da sala, a professora perguntou-me sobre a pesquisa e disse que havia trabalhado sobre o tema na sua Pós Graduação e perguntou se eu gostaria de ler, eu disse que sim.

A primeira atividade que eu presenciei foi a pintura do Fuleco (mascote da Copa do Mundo de Futebol 2014). A professora deixou as crianças livres para pintar o mascote da cor que elas quisessem, só que mostrou a eles a cor real do mascote para eles saberem como é. Não foi a primeira atividade do dia visto que na lousa havia um ditado com letras das crianças e uma lista de leitura.

Após isso, a professora trabalhou com as crianças o calendário de uma maneira diferente. Ela faz casinhas com folha de sulfite e pede para que um aluno desenhe, nesta casinha, esta escrito que dia que é e o dia da semana. Desta forma, ela cola na lousa da lateral da sala e conversa com as crianças sobre o dia que era ontem, o dia que é hoje e o dia que será amanhã, ela diz que desse modo, as crianças conseguem entender de uma maneira mais concreta.

A professora perguntou para as crianças se elas sabiam o que era lista de leitura, desta forma, constatei que apesar de estar escrito na lousa, a professora ainda não havia passado aquela lição. Ela pediu para que algumas crianças fossem até a lousa encontrar as palavras que ela falava, também pediu para que algumas crianças lessem a lista para a professora. Enquanto a professora chamava os alunos os outros continuavam pintando o Fuleco.

Uma das crianças enquanto faziam sua atividade começou a cantar a música do Boi da Cara Preta, mas não a original e sim uma paródia que ele havia feito. A professora quando ouviu disse a ele que depois eles poderiam escrever a versão dele.

A próxima atividade foi de música, a professora disse que iria começar uma música e as crianças teriam que continuar. A música era: “Suco gelado cabelo arrepiado qual é a letra do seu namorado A,B,C ... Z” (alfabeto inteiro). Desta forma, a professora escolhe uma das letras do alfabeto e as crianças tem que falar um nome que iniciasse com a letra. Ela resolveu fazer mais uma vez, mas desta vez ela pediu para que eles gritassem bastante.

Depois a professora colocou na lousa três frases na qual as crianças deveriam colocar sim ou não, ou seja, se a sentença era verdadeira ou falsa. Ela leu com as crianças e pedia para que elas falassem as respostas. Estas sentenças eram significativas para crianças visto que era sobre o dia da semana, o nome da professora e sobre ter ou não aula de Artes naquele dia.

Após acabar esta atividade, ela conversou com as crianças falando que a professora do 1º ano C, não sabia a letra do nome de alguns jogadores da Copa, então ela colocou na lousa para que as crianças preenchessem numa folha impressa que tinha o nome e a imagem dos jogadores. Ela utilizou esta lista para que as crianças conhecessem os nomes dos jogadores e utilizou este conhecimento para que as crianças escolhessem nomes de jogadores para que a professora fizesse um bingo. A professora pediu para que as crianças falassem o nome de jogadores, a todo momento as crianças queriam falar o nome do jogador Neymar, a professora disse para que as crianças falassem nome de outros e desta forma ela ia escrevendo na lousa. Entregou uma folha de sulfite para eles e pediu para que todos esperassem ela terminar de escrever na lousa antes de fazerem suas cartelas do bingo. Quando havia terminado pediu para que as crianças escolhessem um número determinado de nomes que ela iria falar aleatoriamente para que eles marcassem um “X”.

A próxima atividade foi de sequência, esta atividade foi desenvolvida na lousa pela professora com a participação dos alunos. Depois a professora continuou terminando de completar o nome dos jogadores e contou após terminar uma história para eles. Escreveu na lousa: História de hoje: “O bicho folharal” autora: Angela Lago. A professora lia e mostrava para as crianças a imagem. Pediu depois para que as crianças registrassem através de um desenho a história.

Neste dia também trabalhou a família silábica através do nome NEY**MAR**, colocou na lousa palavras que apresentava a família MAR (Marcelo, amar, martelo, mar, domar, marca). Também foi estudado a família BAR através da palavra ROUB**AR** (bar, barco, barba, barbie,

babar, barbante, barbado, Bárbara). Ela deixava que as crianças falassem as palavras para ajudá-la.

Em um momento da aula um aluno pediu para professora fazer a roda do silêncio, essa respondeu que não gostava.

Foi desenvolvido depois desta atividade um pouco de Matemática através de continhas simples como: “ $4+2+1=$ ” e uma tabela de países e pontos. Nessa tabela a professora perguntava para as crianças qual país havia feito mais pontos e entre outras questões.

Dia 10 de junho de 2014

A primeira aula neste dia foi Aula de Leitura, com uma outra professora responsável pelo projeto. Ela leu com as crianças João e o Pé de Feijão, mas não leu somente, ela encenou a história, pegou um dos alunos para que fosse o João, foi bem dinâmica a história. Depois ela deu a eles alguns exercícios xerocados para que eles fizessem relacionados à história.

A próxima aula foi de Artes, aproveitei este momento para ler o Projeto político Pedagógico (PPP) e para ficar próxima da professora, para poder tirar algumas dúvidas. Perguntei para professora sobre formação continuada para atender as crianças de seis anos no Ensino Fundamental I, ela falou para mim sobre o PACTO (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa), que é um curso que dá livros para que os professores trabalhem leitura com as crianças para ler um por dia, pelo que eu entendi é desenvolvido a cada 15 dias e há uma remuneração para o professor, este ano ela disse que o curso estava começando atrasado. Disse ainda que antigamente se dava preferência para lecionar no primeiro ano, professores que tivessem o curso Letra e Vida.

Voltamos para a sala. A professora conversou com as crianças sobre o calendário, quais dias que já haviam passado no mês de junho, qual dia que era e quem havia faltado aquele dia.

Depois a professora fez um ditado com eles com o tema meses do ano. Ela ditou cinco palavras. As crianças iam anotando e quando tinham dúvidas como era alguma sílaba perguntava para a professora em voz alta se era daquela forma mesmo.

Como no dia anterior, passou para eles uma lista de leitura, na qual consistia em palavras com o tema material escolar, a professora chamou algumas crianças para mostrar as palavras que conseguiam ler ou falava uma palavra e pedia para que os alunos achassem na lista (reconhecimento de palavras), ela fez “festa” com o acerto das crianças.

Após esta atividade, a professora dividiu a turma em três grupos. Um grupo ficou com um Livro Didático, o segundo grupo ficou em dupla, creio que fazendo atividades de folhas

fotocopiadas e o terceiro grupo a professora passou atividades na lousa (escreva o nome de objetos desenhados pela professora, separe as sílabas, atividades de ligar desenhos e palavras). A cada momento a professora ia com um grupo, entretanto no grupo do Livro Didático a professora falou que os colocou daquela maneira para que eles pudessem tirar dúvidas juntos.

Enquanto cada grupo ia fazendo suas atividades, a professora passou para o grupo 1 uma tabela de preços de produtos, ela disse que estava fazendo aquela atividade para ver o conhecimento de moeda que as crianças tinham, ela ia fazendo algumas perguntas, entretanto apesar da tabela ser do grupo 1, notei que outras crianças de outros grupos também tentavam participar.

Por fim, ela contou a eles a história da “Bruxa, bruxa venha à minha festa de Ardem Druce. Colocou na lousa para que eles copiassem e foi contando a história e mostrando as crianças as imagens. Após acabar pediu para que eles registrassem a história com um desenho.

Dia 11 de junho de 2014

A primeira atividade do dia foi um ditado de nome de Histórias Infantis, como de costume cinco palavras, as palavras desta vez eram mais complexas visto que haviam nomes com mais de uma palavra. Pediu para que os alunos ajudassem ela a preencher na lousa as palavras ditadas (oralmente). Fez uma lista de leitura na lousa, desta vez o tema era jóias/bijuterias, explicou para eles o que era isso. Pediu como de costume para que algumas crianças fossem a lousa tentar reconhecer e ler alguma palavra, ela fez “festa” com o acerto das crianças.

Leu para eles depois desta atividade a história “Os sete cabritinhos”, explicou para eles que quando eles forem comprar um livro, para que eles lesem a parte de traz para saber do que tratava-se a história.

Em um dos momentos desta aula, a professora acabou advertindo um menino que pegava “coisas” do estojo e fazia de estrada. Ela disse que no Pré que as crianças faziam isso.

Em outro momento da aula diante de alguma situação que havia acontecido na sala de aula, creio por causa de um dos alunos que era bem “infantil”, a professora me disse que apesar dele ter uma imaturidade, não poderia deixar ele no Pré, ou seja, tinha que deixar ele no primeiro ano e questionou como estará este menino mas para frente em outros anos.

A próxima atividade foi um bingo, mas antes de começar, pediu para que eles guardassem tudo que estava na carteira deles e entregou a eles uma cartela. Disse que eles teriam que ter cuidado porque ela tinha aquela cartela a um tempo e que não tinha nenhum

risco. Dessa forma, questionou a eles como é que eles poderiam jogar bingo sem estragar a cartela. As crianças fizeram várias hipóteses, até eu entrei na conversa dando opinião (professora colocou-me na conversa). Depois que eles quebraram bastante a cabeça, a professora falou para eles a “resposta correta”, mas não falou rápido, disse no ouvido de uma criança para ir até a algum local pegar o objeto, com objeto na mão falou para eles que eles iriam utilizar feijões para demarcar os números, além disso, disse que eles teriam que ter muito cuidado para não enfiá-los no nariz, na orelha, porque já havia acontecido uma vez na sala dela. Ela até tirou uma foto para mostrar para diretora que não iria acreditar que ela havia tido coragem de fazer aquela atividade novamente. A professora chegou perto de mim e disse que uma das alunas havia falado para ela não falar os números da cartela dela, porque se não a outra colega não iria querer ser mais sua amiga. E assim a professora fez, não falou os números da cartela da menina, respeitando o seu desejo, mas a alertou ela que fazendo aquilo acabou prejudicando os outros colegas que tinha aqueles números. Assim que teve o primeiro ganhador a professora colocou na lousa: primeiro lugar e segundo lugar, assim que surgiu o segundo lugar ela colocou, mais colocações creio que até o quinto, ela olhou para mim e disse que com o bingo, estava trabalhando ordem. As crianças ficaram todas entusiasmadas com o jogo querendo ganhar.

Depois a professora trabalhou a ordem na lousa, colocou uma sequência até o décimo e escreveu o nome do número ordinal dentro de um quadrado para que as crianças ligassem os números correspondentes. Depois colocou o seguinte número na lousa: “ 1^a”, perguntou para as crianças como se lia, deixou eles fazerem várias hipóteses e disse a eles que não se podia aprender somente o que diziam na orelha deles. Até que uma menina soltou a resposta correta. Para ilustrar melhor esta questão do feminino e masculino dos números ela pediu para que algumas crianças viessem a frente para que juntos fossem falando os números ordinais.

Percebi que a professora passou tarefa do livro para somente alguns alunos, então perguntei a ela o porquê, ela disse que haviam crianças que tinham medo do livro didático então ela esperava eles estarem prontos, disse que alguns até já poderiam estar com o livro, mas não querem. Entretanto de quinta e sexta, ela dá livros para os que tem dificuldade. Achei interessante que haviam crianças que pediram lição de casa para a professora.

BRANCA DE NEVE

Formação: Formada em Pedagogia na UNESP, Pós Graduação em Educação Especial.

Escola: “Tudo começou”.

Dias observados: 25 de junho de 2014, 26 de junho de 2014 e 27 de junho de 2014.

Horário: das 13h às 17h30.

Número de alunos: 21 - 1º ano “D”.

Descrição da sala de aula:

Frente da sala: Lousa com alfabeto, desenho de árvore, cartaz bolão do 1º ano “B” e girafa com medidas de altura.

Lado direito: Porta com bandeira do Brasil escrito “Olé Brasil”, cartazes (cartaz com regras, cartaz de aniversariantes do mês, etc), calendário com feltro, calendário no varal, painel com vogais, Sol/Planetas.

Lado esquerdo: Duas janelas, dois cartazes de EVA com lista de nomes, segunda porta e carteira da professora.

Fundo da sala: Grade de livros, cinco armários enfeitados com cartazes de vogais e palavras. Em cima desses armários haviam trabalhos presos na parede.

Dia 25 de junho de 2014

Cheguei à escola e a coordenadora direcionou-me até a sala que eu ficaria, a primeira aula foi aula de Artes com uma professora especial, ela estava ensinando a eles desenho geométrico e Tangram.

Acabou a aula de Artes e a professora da turma chegou à sala, algumas crianças foram abraça-la. Ela pediu para que os alunos colocassem seus cadernos de recados na mesa e também o caderninho de letras, além de perguntar a eles como havia sido o feriado deles, se eles haviam descansado.

Antes de começar as atividades, a professora apresentou-me para a turma, dizendo que eu estava lá para ver como era ser professora e pediu para que todas as crianças falassem seus nomes para mim.

A professora depois das apresentações falou que era a hora da música e questionou eles qual tipo de música eles estavam cantando aquele mês. Todos falaram que era de Festa Junina, então começaram a cantar uma música da “Fogueira”. A próxima atividade foi uma história “A Casa Sonolenta” (leu o título e falou o nome do ilustrador), mas antes de começar a professora cantou uma outra música com eles que era da seguinte forma: “ A boquinha vou

fechar 1, 2, 3, a historinha vai começar...” Ela contou a história mostrando para as crianças as imagens e após terminar fez algumas perguntas sobre a história.

Após acabar a história a professora pediu para que as crianças pegassem seus cadernos. E explicou para eles sobre o calendário, esse foi feito em uma cartolina e seus números eram de feltro. Todos os dias do mês de junho já estavam pregados no calendário e a professora foi questionando eles sobre os dias do feriado que haviam passado e sobre o dia de hoje. Eles pelo que entendi tem um calendário pregado dentro do caderno no qual eles têm de colocar o dia e pintar o quadrado a partir do tempo do dia, no caso desse dia estava sol, então todas as crianças pintaram de amarelo. Ofereceu crachá para as crianças que necessitavam para escrever seus nomes após o calendário.

A professora quando foi guardar o caderninho de letras, ela me entregou um para dar uma olhada. Este caderno na capa tem uma ilustração da turma da Mônica, ela me disse que vai para casa na segunda e volta na quarta. É um caderno no qual as crianças levam para casa para estudar as letras do alfabeto, cada período é uma. Eles estão na letra G, então tem o desenho da letra G, depois tem exercícios com esta letra no caderno.

Após terminarem o calendário, a professora preencheu o cabeçalho com as crianças, este preenchimento é coletivo, assim como a rotina. A professora vai indagando para a turma o que representa a letra E que é de Escola, M de Municipal, qual o nome da escola, como que escreve, dessa forma, as crianças vão soletrando as sílabas. A professora depois que terminou o cabeçalho e a rotina, pintou a linha (representa que as crianças devem pular a linha) e perguntou a eles qual família eles estavam estudando. Eles responderam que era a família do G. Então a professora colocou na lousa: “ GA-GE-GI-GO-GU-GÃO” e pediu para que as crianças lessem baixinho, normal e forte e ficava atenta quando falavam errado e explicava qual era a maneira correta, colocou na lousa também esta família em letra de imprensa e fez o mesmo processo. Pediu para que as crianças guardassem os cadernos e deu a eles uma folha com um poema “A gatinha Gigi” (texto com ilustração) para trabalhar a letra G, pediu para que eles pintassem e tentassem ler em silêncio. Nessa mesma folha, haviam três perguntas sobre o texto: Quem é Gigi? Como é Gigi? Por que ela é gulosa?

Depois de um tempo, fez uma leitura junto com eles, esta leitura baseava-se em cada aluno seguindo a ordem que estavam sentados, deveriam ler uma palavra do poema, entretanto, um aluno que é pré-silábico lia somente as vogais. A próxima atividade foram questões a partir do poema, foram questões orais e circular todas as palavras que começavam com a letra G, depois fizeram as três questões que foram ditas acima coletivamente.

Acabando de trabalhar este texto, ela entregou a eles um texto fatiado da música “Cai, cai, balão”. Após entregar, perguntou para as crianças o porquê de trabalhar esta música, falou sobre os balões em Rio Claro, sobre o perigo de soltar balão e deu um tempo para que as crianças falassem sobre o tema, essas levantavam a mão para falar, algumas crianças falavam que um de seus parentes soltou um balão e etc.

Após a conversa, a professora pediu para que as crianças cortassem os trechos da música e colassem a atividade que estava embaixo do texto fatiado no caderno (o exercício era sobre palavras que rimavam com balão). Para que pudessem refazer o texto com os recortes, a professora ia falando e fazendo com eles, mas pedia que quando ela falasse as palavras as crianças fossem localizando e depois que ela passasse na mesa dizendo que estava correto, eles poderiam colar nas lacunas. Depois que acabaram cantaram a música juntos e fizeram o exercício de colocar as palavras do texto que rimam com balão. Passou para eles uma lição de casa que baseava-se em completar com a família da letra G e foram para o Parque, a professora acabou não conseguindo passar exercício de Matemática como estava escrito na rotina.

As crianças brincaram livremente no Parque exceto três que ficaram de castigo, dois por comportamento e uma porque não havia terminado a lição. Esses ficaram sentados. Aproveitei para perguntar para professora sobre a escola, visto que esta atende uma parte da Educação Infantil, ela disse que achava que os alunos que vinham da Educação Infantil dessa escola e os de uma escola próxima vinham mais preparados.

Dia 26 de junho de 2014

Cheguei a escola e aproveitei o horário de HTPI (Hora de Trabalho Pedagógico Individual) da professora para dar uma olhada no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. As crianças neste momento estavam tendo aula de Educação Física. A professora aproveitou para responder o questionário da pesquisa.

Voltando para a sala a professora juntamente com uma monitora, terminou uma atividade do professor de Educação Física era um brinquedo cujo nome era “Come-come”. Após isso, pediu para que os alunos colocassem o caderno de recado em cima da mesa e começou a cantar com as crianças uma música de Festa Junina : “ O balão vai subindo, vai caindo a garoa...”, a próxima música foi aquela que ela utilizava para que as crianças silenciassem para começar a história: “ A boquinha vou fechar a historinha 1, 2, 3 vai começar.” A história deste dia foi “O guarda –chuva do vovô”, leu o título, falou o nome do autor e do ilustrador. Contou a história mostrando o livro e após acabar fez perguntas sobre a

história para as crianças e pediu a elas que colocassem o caderno em cima da mesa para ela passar vendo as lições de casa.

Trabalhou o calendário com eles falando o dia que havia sido no dia anterior, o dia da semana que tinha sido ontem, para poder perguntar que dia era naquele momento, como estava o tempo e que dia da semana era, como escrevia o número 26.

Antes de começar o cabeçalho, a professora disse que os alunos que não soubessem onde escrever no caderno para falar para a professora. Dessa forma, ela iniciou o cabeçalho igual fez no dia anterior, coletivamente e questionando o que a letra E significava então as crianças falavam que era escola, o M e assim por diante. Ofereceu as crianças que necessitavam seus crachás para preencher seus nomes no caderno e também fez a rotina no dia anterior coletivamente. Quando ela estava escrevendo na lousa e acabou o espaço, ela questionou as crianças o que elas teria que fazer.

De repente uma criança pediu para a professora para fazer a família do G (trabalhou com a intensidade, com letra de imprensa), a professora aceitou a proposta da criança, mesmo sendo a hora da aula de Matemática.

A próxima atividade foi uma “provinha”. A professora passou nas carteiras entregando uma folha impressa e disse para que eles não virassem, somente quando ela falasse, disse que todo mundo iria fazer juntos, mas cada um a sua e não poderia falar a resposta. Começou pedindo a eles que pintassem alguns números, depois olhar uma coluna uma imagem e contar e pintar quadrados de quantas meninas tinha na imagem, e assim foi direcionando os alunos nas outras atividades de Matemática. Outro exercício de Matemática, foram contas, na verdade problemas matemáticos (pesquisadora que nomeou desta maneira). A professora deu para eles uma folha com o exercício e passou na lousa desenhos, dessa forma, as crianças teriam ler o problema e montar as contas, mas para resolvê-las a professora disse a eles que eles poderiam fazer da maneira que quisessem, fazendo “pauzinho”, “dedos”, etc, com as outras atividades a professora fez junto com eles. Perguntou se alguma criança gostaria de ler o exercício, algumas prontificaram-se e assim ler a professora parabenizava.

Após essa atividade a professora deu para as crianças letras móveis para que as crianças tentassem montar palavras e depois a professora colocou na lousa a música Capelinha de Melão com lacunas para que coletivamente preenchessem. Deveriam utilizar as letras móveis para tentar preencher estas lacunas juntos com a professora. A professora as questionou sobre o que era manjerição, palavra presente na música e por fim, entregou a eles

uma folha mimeografada da música para que eles preenchessem esta tinha a ilustração do Chico Bento.

Dia 27 de junho de 2014

A professora começou a aula dizendo “Bom dia” para os alunos, pedindo para que colocassem seus cadernos de recado em cima da mesa. Após isso, fez a chamada e começaram a cantar a música de Festa Junina, todos juntos.

Chegou a hora da história e como de costume a professora cantou uma música para prepará-los para esse momento, foi a mesma do primeiro e do segundo dia. A história foi “Cabritos e cabritões”, ela disse a eles o nome do autor e ilustrador, contou interpretando. Após acabar fez algumas questões para eles, sobre quem era os personagens e afins.

A próxima etapa foi o Calendário, perguntou que dia foi ontem, que dia é hoje, como escrevia o dia 27, passou o cabeçalho na lousa junto com eles, sílaba por sílaba, como de costume e deu crachás as crianças que precisavam como auxílio para escrever o nome após o cabeçalho. A rotina também foi desenvolvida da mesma forma, entretanto a professora para poder colocar o último tópico perguntou quais crianças haviam trazido brinquedos para brincar, porque como era sexta era o “Dia do Brinquedo”, ela quis ver o que ela faria com os que não trouxeram, então vendo a quantidade de alunos ela disse que iria dar massinha para eles. Pediu para monitora algumas para aqueles que não haviam trazido para a escola.

Depois perguntou as crianças que família estavam estudando e elas falaram que era a família do “G”, então a professora colocou na lousa o GA-GE-GI-GO-GU-GÃO em letra bastão e de imprensa e pediu para que as crianças lessem baixo, normal e alto e ficou atenta para ver quais alunos falariam errado.

Como não podia deixar a sala sozinha pediu para que eu fosse até a Sala dos Professores ver uma proposta que elas deveriam desenvolver para o HTPI (Horário de Trabalho Pedagógico Individual). A proposta era pedir para que as crianças desenhasse uma casa, uma árvore, uma pessoa e um sol, em uma mesma folha, depois a professora escolheria alguns para poder ser avaliado no HTPI com uma professora que fez um curso de análise de desenho. Para passar esta proposta para as crianças a professora desenhou na lousa uma folha para mostrar como deveria ficar a folha, que eles deveriam escrever “Paisagem” em cima e o nome e a data embaixo da folha e falou para eles umas quatro vezes que deveriam desenhar aqueles elementos acima, entretanto poderiam acrescentar mais e que era para pintar com muito capricho. Enquanto eles faziam isto a professora foi fazendo sondagem com as crianças, para ver o nível de escrita que eles estavam, este exercício é desenvolvido

individualmente e ela dita uma palavra monossílabo, uma dissílabo, uma trissílabo, uma polissílabo e uma frase, essa sondagem teve o tema Festa Junina. Ela foi chamando as crianças uma por vez na ordem que sentam nas carteiras e assim que terminavam a primeira parte da folha ela pedia para as crianças sentarem e guardarem a folha embaixo da carteira. A professora me disse que sempre que tem de fazer sondagem ela passa para os demais alunos um exercício que eles consigam fazer sozinhos.

Assim que as crianças foram acabando os desenhos, a professora deu para as crianças um Caça- Palavras. Após perceber que muitas crianças haviam terminado e já estavam querendo fazer outra atividade, a professora parou por um momento a sondagem e deu a eles uma “provinha” de Português, alguns já estavam com a prova porque já haviam feito a sondagem, para outros ela teve que entregar. Ela foi explicando a eles a prova e eles iam fazendo individualmente e disse para mim que as crianças necessitam a todo momento de atenção, mesmo sendo um exercício que elas saibam fazer, disse que após terminar as crianças poderiam pintar. Depois deu para eles um Livro Didático para que eles fizessem uma atividade de Tangram, uma criança falou para ela que haviam aprendido na aula de Artes, uma das atividades era de colorir e uma de recortar e colar, entretanto essa de colar a professora pediu a eles que como era para montar um Tangram eles deveriam confirmar se haviam desenvolvido certo antes de colar (depois que a professora explicou para as crianças a atividade, ela continuava a sondagem).

Por fim, foi a última parte da aula, a massinha. Ela pediu para que as crianças guardassem os Livros Didáticos e deu a eles uma folha de sulfite, na qual eles deveriam colocar seus nomes e foi chamando as crianças para pegar as massinhas que elas haviam trazido para a escola. Após dar a elas a massinha ela disse a elas para brincarem no lugar e quietos porque ela tinha que terminar a sondagem. Sugeriu a eles que fizessem figuras geométricas com a massinha. Uma das crianças ficou sem brincar com a massinha porque não havia se comportado durante a aula, esse menino é um dos que ficou da nessa mesma semana sem Parque. Outro menino acabou sendo punido, porque não parava de sair do lugar, ele teve sua massinha tirada. Uma das meninas reclamou para professora da sua massinha que estava dura, a professora então colocou um pouco de água, mas pelo que pareceu não melhorou muito. Depois que estava quase na hora deles irem embora a professora pediu para que as crianças guardassem suas massinhas nos potes de margarina que haviam trazido e para aqueles que não haviam trazido ela deu um saquinho. Pediu para que eles fizessem bolinhas para guardar.

BELA ADORMECIDA

Formação: Formada no Curso de Magistério em 1983. Em 2004 entrou para a Faculdade Federal do Tocantins, onde terminou o curso de Letras em 2007. Em julho deste ano terminou o curso de Pedagogia (4 anos – presencial- PARFOR).

Escola: “Felizes para sempre”

Dias observados: 05 de agosto de 2014, 06 de agosto de 2014 e 07 de agosto de 2014.

Horário: das 13hora às 17h30.

Número de alunos: 22 – 1º “C”.

Descrição da sala de aula:

Frente da sala: Lousa, acima da lousa há um alfabeto com letra bastão e cursiva, ventilador, mesa da professora.

Lado direito: Porta, relógio do Garfield em cima, painel de feltro com alguns papéis impressos, bandeira do Brasil, cartaz (quem veio hoje), prateleira com sacolinhas do projeto “Eu leitor”, três armários e ventilador.

Lado esquerdo: Quatro janelas com cortinas.

Fundo da sala: dois varais sendo que um tinha sacola de trabalhos pendurados e uma prateleira de metal.

Observação:

Turma diversificada, nela contém um menino de inclusão com problemas neurológicos, que tem às vezes alguns surtos, entretanto, esse é acompanhado por uma moça. Mas mesmo assim nos dias observados, ele deu alguns surtos e a professora teve que arrumar soluções, uma delas era colocar ele a frente com ela, ou pedir para que ele fizesse algo para ela. Ela me disse que já sofreu muito com ele.

Dia 05 de agosto de 2014

Ao chegar à escola, me direcionei até a sala dos professores, porque diferente das duas outras escolas, esta eu tinha mais intimidade visto que havia desenvolvido estágio. Após tocar o sinal direcionei-me até o pátio para fazer uma fila, essa fila consistia em filas por ano e os

professores ficavam a frente dos alunos para ouvir recados da gestão escolar e rezarem o Pai-Nosso.

Ao final desse processo, a professora Bela direcionou as crianças até a sala. Enquanto estava arrumando alguns fatores antes de começar a aula, um de seus alunos reclamou para ela que um colega estava rindo do seu cabelo. A professora então disse que seu cabelo ficou bonito e que não era para fazer aquilo com o colega e até ela estava pensando em raspar a cabeça também e assim usaria perucas.

Antes de começar a aula, a professora falou sobre a minha presença na sala e pediu para que um aluno escrevesse meu nome na lousa, esse não quis, então ela pediu para outro que quisesse. A menina escolhida foi tentando escrever meu nome e os colegas ajudaram, quando essa terminou de escrever corretamente os colegas juntamente com a professora bateram palmas. Depois a professora pediu para que todos dessem “Oi” para mim. Pediu também para que as crianças colocassem em sua mesa o caderno lição de casa (“Para Casa”) por fileiras.

Conversou com eles sobre um acontecimento de um aluno da sala que colocou Super Bond no olho, explicando que quando a mãe fala para não mexer em algo, eles tem de respeitar.

Fez a chamada e teve que ceder espaço para que a vice-diretora juntamente com uma professora da Unesp e sua mestrandia falassem sobre um projeto que teria na escola sobre brincadeira e desenvolvimento motor. A professora da Unesp pediu para interagir com as crianças e disse a elas que eu havia sido aluna dela e se eles acreditavam, uns responderam que sim outros que não. Ela também explicou sobre o que faria lá, que pegaria os alunos em duplas e que eles teriam que ter paciência e esperar a sua vez.

A professora começou a conversar com eles sobre o calendário, enquanto estava ilustrando na lousa, ela perguntava aos alunos que dia havia sido ontem, que dia era hoje, qual era o primeiro dia, qual era a letra inicial dos dias da semana, como escrevia agosto, qual era o ano. Disse a eles que o primeiro dia de agosto começou no domingo começou a contar os números para colocar no calendário e para que os alunos pegassem o caderno e colocasse no caderno deles o número 5 e quem havia faltado no dia anterior 4 e uma letra F. Algumas crianças nesse processo de questionar disse que o ano era abril e que depois do 3 vinha o 14.

Entregou as crianças o caderno de sala e pediu para que eles corrigissem os erros e continuassem o “serra serra serrador” (/\\\\), esse foi utilizado para finalizar o dia e começar outro. A coordenadora entrou na sala enquanto eles estavam terminando essa atividade e a professora perguntou se eles não iriam cumprimentá-la, então eles disseram “Oi”, assim que

essa saiu da sala a professora disse que na época dela não era assim, os alunos levantavam das carteiras para cumprimentar.

Então para iniciar o dia no caderno, foi desenvolvido o cabeçalho, a professora vai falando e escrevendo e as crianças vão acompanhando ajudando e no final ela coloca “Boa tarde” e eles cantam a música: “Boa tarde professora como vai...” Pediu a eles que passassem o serra serra serrador de lápis de cor e escreveu na lousa o número “1” e História: “ELMER, o elefante xadrez” de David McKee. Disse a eles que contaria uma história e separaria por fileiras para ilustrar a história e fazer uma prova de Matemática. Disse para mim que era uma sondagem e que o certo era fazer um por um. Antes de começar a ler, colocou na lousa o horário que seria o Parque porque as crianças já estavam agitadas quanto a isso e contou as prendas da Festa da Primavera, além disso, pediu para que as crianças contassem com ela. Após isso, entregou a eles uma gravura com imagens da história que ela ia contar, fora de ordem para que eles numerassem, pediu que primeiramente eles somente ouvissem a história e depois teriam um momento para marcar os números, perguntou a eles o nome do elefante e se sabiam o que era xadrez. Explicou na lousa desenhando o que era xadrez e preparou as crianças para começar a história com uma música: “Oh le le oh la la a historinha vai começar e você vai ficar em silêncio para começar. Oh lele oh la la a historinha vai começar e você vai ficar bem quietinho para recontar”. A professora então leu a história que havia copiado no caderno, com entonação, imitou elefante e em uma parte da história até pulou. Depois que contou uma vez lendo, recontou seguindo a gravura com o auxílio das crianças e representou em algumas partes, pediu para que guardassem a gravura no caderno, foi então que entregou para uma fila a prova de Matemática e para outra um desenho do elefante xadrez, revezando para que eles não copiassem. Colocou na lousa as cores que eram o Elmer e pediu para que as crianças lessem. Um dos alunos não entendeu a explicação então a professora explicou novamente. Dois alunos ficaram chateados com a divisão das atividades, porque como são muito amigos, eles queriam fazer a mesma, um chegou até a chorar, mas a professora manteve-se firme a proposta e pediu para que eles fizessem porque depois a atividade seria trocada.

A “provinha” de Matemática era desenvolvida mediante a leitura e explicação da professora que sempre passava pelas mesas para auxiliar os alunos, mas também pedia para que eles tentassem ler sozinhos os próximos exercícios.

No exercício de pintura percebeu que o menino da Inclusão pedia para sua auxiliar ler as cores na lousa para ele pintar seu elefante em uma sequência, mas a professora disse que

ele poderia pintar na ordem que quisesse, foi então que a auxiliar não falou mais a ordem para ele, o menino falou que precisava que ela falasse para ele pintar certo. Um outro aluno pediu para fazer chão no elefante dele, mas a professora não deixou porque o desenho seria parte de outro exercício. Recolheu a atividade sem que todos tivessem acabado, disse que eles terminariam no dia seguinte.

Em um outro momento, a professora desenhou na lousa um relógio e colocou ao lado 15h30 Parque, além disso, disse aos alunos que quando chegasse os ponteiros em determinado local eles iriam para o Parque. Nesse período enquanto esperavam para ir ao Parque a professora distribuiu novamente as atividades mas agora aqueles que tinham ficado com o desenho, pegariam a prova e vice-versa.

Quando deu a hora do Parque, a professora levou as crianças em fila para esse espaço. Lá as crianças brincaram livremente, tem vários brinquedos para subir e uma casinha. Brinquei um pouco com o menino de Inclusão e com uma das meninas, brinquei que as pedras que encontrávamos eram tesouros. Também conversei com a professora, ela contou um pouco da sua vida dizendo que tinha Magistério, foi missionária, fez Letras e havia terminado o curso de Pedagogia nesse ano, pelo que entendi ela está apenas à três anos lecionando. Disse também para mim que antigamente as crianças vinham mais preparadas para escola e gostavam de ir na escola, gostavam de usar lápis de cor, só que viu na faculdade que algumas coisas que eram feitas antigamente, hoje é visto como algo errado.

Voltando para sala a professora pediu para que as crianças pegassem as gravuras e junto com eles foi questionando e recontando a história, após todos enumerar, entregou cola e tesoura para que eles cortassem e colassem no caderno, pediu para que eles somente colassem quando mostrassem para a professora para ver se estava correto, entretanto, não foram todos que cumpriram o que a professora pediu. Teve que avisar que se não coubesse na página teria que virar a folha. Uma aluna, a mesma que eu estava brincando com as pedrinhas/ tesouros, levou para a sala os tesouros no bolso, a professora percebeu e perguntou o que tinha em seu bolso, ela disse que era pedra, então a professora disse que era perigoso andar com pedras no bolso.

Após esse processo pediu para que os alunos entregassem o caderno de sala e fossem até a lousa pegar o caderno de lição de casa (“Para Casa”) de um colega, ou seja, o aluno A tinha que pegar o de B, então a professora pedia que B pegasse o de C.

Conversou com as crianças sobre uma apresentação do dia 29 de agosto e já começou a ensaiar com eles uma música do Boi Bumbá.

Notou-se que neste dia que a professora apaga a luz para as crianças ficarem calmas e canta a música: “ PÃ PÃ RÃ RÃ RÃ PÃ PÃ”.

Dia 06 de agosto de 2014

Como sempre as crianças fizeram filas no pátio, ouviram as recomendações da vice-diretora e oraram. Chegando na sala de aula, a professora precisava falar com uma outra professora que estava na sala ao lado, então ela pediu para que as crianças contassem até 20 devagar, quando eles chegaram no número 20 a professora retornou para a sala de aula.

A atividade destinada a esse dia foi que as crianças deveriam pegar em duas em duas por fileira dez objetos que estavam dentro de latas de metais. Esses materiais foram utilizados na segunda parte da “provinha”, no qual eles deveriam utilizar os objetos para fazer os cálculos e depois pintar da mesma cor os resultados iguais. A professora acompanha as crianças fazendo atividade para ver aqueles que têm dificuldades. Quando deu a hora da aula de Leitura a professora pediu para que os alunos guardassem as provas e os objetos que depois terminariam, mas para isso contou até 10. Aproveitei esse momento para dar uma olhada no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola.

Retornando para sala a professora deixou com que os alunos terminassem a prova e explicou o por que que não iriam ter lição de casa (“Para Casa”). Após um tempo, recolheu as provas e disse que em outro momento terminariam individualmente.

A próxima atividade foi destinada a apresentação dos materiais que as crianças iriam utilizar na apresentação, disse que um grupo ficaria com um chocalho de cano, outro com chocalho de danone de copinho e outro com chocalho de danone de garrafinha. Ela levou os modelos e mostrou para eles como eles tocavam aquele instrumento sem e com a música. Levou também um reco-reco diferenciado que havia produzido em um curso, um dos alunos disse que ficaria com aquele instrumento, então a professora disse que era ela que ficaria com aquele. A professora apresentou também a música para eles, mas antes explicou a eles que ela aprendeu a música quando ela era pequena, que a voz da cantora era diferente das músicas atuais, que a cantora morreu. Enquanto a cantora estava cantando houveram crianças que riram da voz da cantora. Depois que ouviram a professora ensinou a eles que em algumas partes da música eles teriam que cantar mais forte, outros mais baixos. Paralelamente a essas explicações, explicou sobre o Folclore e as crianças participaram falando as histórias que conheciam. Voltaram na música do Boi Bumbá, mas dessa vez a professora com o auxílio das crianças escreveu uma parte da música, disse a eles que eles teriam que entender o que a música estava falando que eles não podiam apenas agir como papagaios. Falou para eles que

ela iria reger eles no dia da apresentação e mostrou como era. Foi interessante, que no momento em que estavam estudando uma parte da letra a professora pegou um dos alunos e interpretou para os alunos o que era “encurralado”.

Após esse momento, a professora voltou para a história que ela havia contado no dia anterior. Questionou as crianças sobre o nome da história e pediu para que um aluno fosse até a lousa escrever o nome do personagem na lousa com o auxílio dos colegas, quando este escreveu corretamente ela disse muito bem para ele.

Depois houve a entrega dos cadernos com o auxílio de algumas crianças e começou a cantar a música para começar a recontar a história igual ao do dia anterior. Pediu para que as crianças recontasse, mas para isso, ela pediu para que eles levantassem a mão e ela escolheu um por vez para contar uma parte da história seguindo a gravura. Fez com que muitos alunos participassem, além de contar a moral da história, que o elefante quis mudar para ser igual a todo mundo, mas quando ele fez isso ninguém o reconheceu, dizendo a importância de sermos como somos. Ela chamou três meninos para irem para frente da sala e mostrou que cada um tinha a sua beleza e que todos tinham que ser amigos, mesmo com a diferença, pegou também algumas meninas depois. Um dos alunos falou que todos tinham que deixar as pessoas participarem das brincadeiras (ele referiu-se ao dia anterior que alguns colegas não o deixou brincar) e a professora discorreu sobre esse assunto também.

Por fim, pediu para que os alunos fizessem “serra serra serrador” e fizessem o cabeçalho, mas dessa vez ela quis fazer diferente disse que faria o cabeçalho com Rio Claro e não com o nome da escola, perguntou que dia foi ontem e para colocarem o dia seis no calendário deles. Pediu também ajuda para as crianças para fazer a rotina, disse que iria usar as “palavrinhas” de uma aluna para escrever que fizeram prova (PROVINHA de Matemática), um momento engraçado na produção da rotina, foi quando a professora perguntou a eles o que fizeram depois do intervalo, um menino virou e disse: “Fazer xixi” e outro disse “jogamos”, referindo a ações que haviam feito durante o intervalo.

Dia 07 de agosto de 2014

Na entrada da escola, foi feita uma fila como de costume e o diretor conversou com as crianças sobre o desperdício de água. Depois as crianças foram direcionadas para sala de aula em fila. Chegando lá, a professora teve que ceder sua aula para o Projeto Semente Viva, mas primeiro anotou quais alunos haviam trazido prenda para a Festa da Primavera.

Os integrantes da Semente Viva conversaram com as crianças na sala e depois levou eles até um espaço da escola para fazer uma brincadeira dos sentidos, no qual as crianças

deveriam descobrir que fruta era através do tato, olfato, paladar e visão. Em um dos momentos da atividade, um dos integrantes brincou com as crianças com o limão fazendo uma espécie de disputa para ver quem ficaria com o limão na mão, a professora vendo aquilo chamou a atenção das crianças, sem contar, que após visualizarem as frutas da atividade algumas crianças ficaram correndo. Ao acabar a atividade, todos foram para sala e o grupo Semente Viva conversou com as crianças sobre a atividade e despediu-se deles dizendo que no começo do mês que vem eles viriam novamente. Após eles saírem a professora conversou com as crianças dizendo que não era legal elas correrem na atividade do grupo que dá próxima vez ela vai pedir para que esses alunos não participem da atividade.

A professora fez a chamada e começou a contar a história da escola com as crianças, porque nesse dia a escola estava completando 30 anos com o nome atual, porque antes ela tinha outro nome. Explicou a eles o que era linha do tempo, perguntando as crianças o ano que elas nasceram, elas não responderam corretamente então a professora montou uma linha do tempo a partir da data de nascimento deles e foi perguntando com quantos anos eles estariam nos anos escrito na linha do tempo. Além disso, a professora disse as crianças que havia nascido em 1965, algumas crianças ficaram impressionadas com a data. Continuou contando a história da escola, fez uma relação entre o ano que a escola mudou de nome e sua idade na época, colocou o nome do prefeito para eles lerem, porque não sabiam o nome. Vendo a localização onde o homem que deu origem ao nome da escola nasceu, perguntou aos alunos onde eles nasceram, também perguntou para mim e para a auxiliar. Fez outra linha do tempo mas comparando quando o homem que originou o nome da escola nasceu, quando ela nasceu e quando as crianças nasceram. Contou a eles quem pintou o logo da escola dos 30 anos.

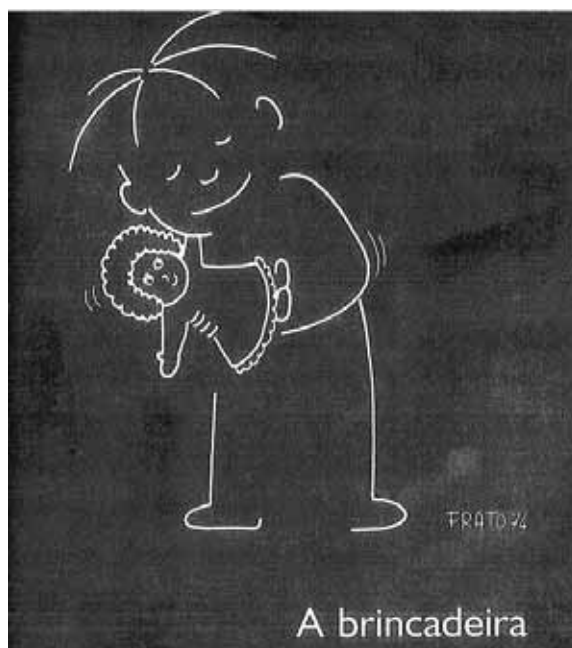
Após acabar a história a professora explicou para as crianças sobre a lembrança de dia dos pais e como no cartão fez com uma letra diferente da que as crianças estão acostumadas, perguntou se alguma criança conseguia ler, um menino conseguiu ler. Esse cartão feito por ela tinha um que representava as meninas e outro o menino, ela levou um modelo pintado e colocou na lousa. Pediu para dois alunos entregar, o menino para os meninos e as meninas para as meninas e juntou-os em duplas para dividir material. A professora deu algumas recomendações, disse que montanhas, sol, grama deveriam ser pintadas da cor que é, mas a camiseta poderia escolher a cor, além disso, disse para que eles pintassem em silêncio.

A próxima atividade seria ir até a sala de jogos, mas como essa estava bagunçada, a professora trouxe o jogo para a classe. O jogo era dominó, mas não era para jogar da maneira tradicional e sim para fazer continhas com as peças em uma folha. Foi uma competição para

ver quem acabava primeiro, como o menino de Inclusão teve que ir embora, a professora ensinou para mãe dele como fazia para que essa fizesse com ele em casa. Primeiramente a professora queria fazer de uma maneira o jogo, mas resolveu mudar afim de que todas as crianças tivessem o mesmo número de peças. Quando as crianças foram acabando tinha que entregar para a professora para corrigir, para ver se a dupla realmente havia ganhado, alguns ela corrigiu sozinha, mas algumas ela expos para a sala toda ajudar. Acabando essa atividade a professora pediu para que as crianças deixarem a mesa limpa e levou um texto chamado “SEM BARRA” em uma folha grande para eles lerem, primeiramente somente com os olhos e depois por fileira. Ela respeitou os alunos que alegavam não conseguir ler e após a leitura individual todos leram juntos, essa era uma atividade de um texto que eles já haviam feito em uma outra aula, porque a professora tem um Projeto de Leitura.

Por fim, eles ensaiaram a música do Boi Bumbá, separando as partes que somente as meninas cantavam, as partes que os meninos cantavam e as partes que todos cantariam juntos.

5.3 Momentos espontâneos das crianças



(TONUCCI, 2008b, p.118)

Nas três escolas pode-se notar momentos nos quais as crianças tentavam a sua maneira “fugir” dos conteúdos sistematizados e adentrar no universo infantil através do brincar.

Em suma, a criança, que na atualidade começa a frequentar a escola cada vez mais cedo, é iniciada no compasso do aprender brincando, e esse brincar tem, muitas vezes, a função de discipliná-la. Em outras palavras, a criança mal descobre que seu corpo pode correr, andar, brincar, saltar, desfrutar de suas possibilidades e já é ensinada que deve ficar sentada e quieta. Nem

desenvolveu mais apuradamente a linguagem e já lhe é dito que precisa ficar em silêncio, observando e ouvindo o professor.(SILVA e CRUZ, 2010, p.69).

Pinto (2007) afirma que o tempo e o espaço do ambiente escolar é regulado pelo adulto e não há espaço para que as crianças possam participar desse processo, dessa forma, a escola distancia-se dos interesses das crianças, fazendo com que elas tenham atitudes que são consideradas como sendo indisciplina, entretanto, elas muitas vezes acabam se conformando com as situações impostas pelos adultos.

Dessa forma, esse subseção é uma forma das crianças se pronunciarem, através de seus momentos espontâneos.

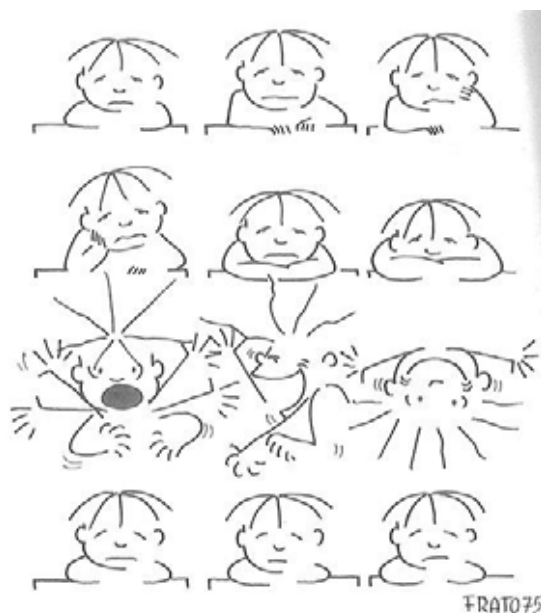
Quem nunca na escola se dispersou com um lápis, ou começou a olhar para fora da janela como um ato de fuga de um conteúdo maçante? Quem não ficava ansioso para a hora do intervalo ou para a Educação Física?

Há inúmeros meios que as crianças utilizam para fugir um pouco dos conteúdos e as crianças das três escolas não ficaram fora disso, foram presenciados nos dias das observações os seguintes momentos:

- Brincadeira com objetos das próprias crianças como: relógio, lápis, caderno na cabeça, estojo, tesoura, cola, borracha;
- Brincadeira com materiais dados pelas professoras: cartela de bingo (brincadeira de mamãe e papai), pote de letras móveis (brincando com o número que tinha na tampa, dizendo ser a idade deles ou chapéu), brincadeira com as letras móveis, objetos auxiliares para contas (brincadeira de fazer castelo, carro);
- Escapes durante a aula mexendo em objetos de beleza, conversando sobre o que fariam no recreio, cantarolando enquanto a professora faz explicação (há suspeita que o menino que fez isso tenha algum “problema”);
- Trazendo brinquedos de casa como: joguinho de dobradura (brincaram antes de começar a aula), carta de jogo.
- Pedir para professora fazer roda do silêncio como se fosse uma “brincadeira”.

Pode-se perceber em poucos dias de observação, que muitas ações das crianças eram relacionadas ao brincar. Na sala da professora Bela Adormecida em especial, frequentemente as crianças perguntavam a professora se era dia de Parque.

Para finalizar, há uma charge que expressa o que foi exposto acima:



○ RECREIO

(TONUCCI, 2008b, p. 154)

5.4 Analisando os dados: lúdico em Cinderela, Branca de Neve e Bela Adormecida

Pode-se analisar que as três professoras são diferentes, cada uma tem a sua forma de lidar com as crianças e com o brincar. Cinderela é uma professora mais experiente, Branca de Neve é formada apenas há cinco anos e Bela Adormecida é recém- formada em Pedagogia, mas fez Magistério, Letras e ficou um tempo como missionária. Apesar da análise comparar a didática e a postura das professoras, a pesquisa não tem a intenção de julgá-las quanto ao desempenho em sala de aula e sim discutir sobre momentos no qual elas agem como “mães da rua”, ou seja, ignoram ou brigam quando as crianças não conseguem “controlar” sua espontaneidade, além disso, pretende-se analisar quais instrumentos são utilizados para que as professoras tornem as aulas mais prazerosas.

Cinderela proporciona exercícios nos quais as crianças possam fazer hipóteses proporcionando com que os alunos pensem.

Alves diz que:

[...] Não existe nada mais fatal para o pensamento que o ensino das respostas certas. Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido. (ALVES, 1994, p. 83)

Dessa forma as crianças entram neste “mar desconhecido” através das suas hipóteses, aprendendo assim com mais significado e sem ser algo apenas dito e decorado.

Notou-se também alguns momentos espontâneos das crianças brincando com materiais escolares, brincando com adesivos, etc. A professora em um instante viu isso como uma atitude de crianças de Pré, essa questão é bem complicada, visto que o sistema do Ensino Fundamental I tem enraizado o aprender dissociado com a espontaneidade das crianças e é algo difícil de lidar diante do objetivo de que as crianças possam aprender a ler e escrever.

A professora mostrou utilizar a espontaneidade das crianças, mas quando essa ia de acordo com o que ela estava dando em aula, por exemplo: ela utilizou o nome do jogador Neymar que todas as crianças amavam, para trabalhar palavras que tinham MAR. Propôs também que em algum momento que utilizassem uma paródia que um dos alunos estava cantando.

Quanto ao brincar em si, pudemos perceber a utilização do bingo tradicional para trabalhar a ordem dos numerais, o bingo de palavras com nomes de jogadores de futebol e uma brincadeira cantada do “Suco Gelado”, que acredita-se que foi desenvolvida para que as crianças pudessem soltar toda sua voz e disposição.

Branca de Neve desenvolve a produção de seu cabeçalho com o auxílio das crianças, entretanto de uma forma na qual eles assemelhavam-se a robôs e de uma forma no qual não pareciam que estavam pensando sobre o que estavam falando, com isso, faz com que surjam as seguintes questões: Será que se ela invertesse a ordem das palavras às crianças conseguiriam dizer como escreve? Ou elas simplesmente decoraram a sequência de tal forma que elas não necessitam pensar? Será automático?

[...] Aquilo que um dia eu não sabia me foi ensinado; eu aprendi com o corpo e esqueci com a cabeça. E a condição para que minhas mãos saibam bem é que a cabeça não pense sobre o que elas estão fazendo. Um pianista que, na hora da execução, pensa sobre os caminhos que seus dedos deverão seguir, tropeçará fatalmente [...]. (ALVES, 1994, p.84).

Quanto à espontaneidade das crianças, notou-se que nos momentos observados a professora quando via esses momentos “podava” as crianças através de castigos que proibiam de se divertir, de brincar. Algumas crianças ficaram sem brincar no Parque, essas ficaram sentadas somente olhando os colegas brincarem e no Dia do Brinquedo, no qual um menino ficou sem brincar de massinha, porque não havia se comportado na aula e um menino teve sua massinha guardada pela professora por não ter respeitado a regra imposta pela professora. Essa regra era que as crianças tinham que brincar em silêncio e quietas no lugar para que a

professora pudesse terminar a sondagem.

O momento que notamos espontaneidade da professora foi quando a mesma começou a explicar sobre balões e abriu espaço para que as crianças pudessem se pronunciar sobre o assunto.

Bela Adormecida não é presa na produção do cabeçalho, ela o faz de maneira diferente quando tinha vontade, e quando não dava tempo nem o fazia.

Quando as crianças começam a falar demais a professora utiliza um recurso musical ela canta: Pã pã rã rã rã e as crianças dizem: Pã pã. Além de apagar a luz, creio que para conter o falatório. Além disso, quando ela sai da sala e os deixam sozinhos, ela pede para os alunos contem até vinte devagar para que ela vá resolver o que ela tem de resolver, a professora tem de voltar quando as crianças contarem 20.

Creio que, por ela ser formada em Letras, exercita bastante com as crianças a contagem e a recontagem da história, deixando com que as próprias crianças recontem com suas palavras dando apenas alguns auxílios, o interessante foi que ela não forçou todos os alunos a falarem, mas tentou fazer com que o máximo de alunos participassem. Além disso, quando foi explicar sobre a história da escola e a linha do tempo, tornou algo significativo para as crianças, colocando o ano de aniversário deles, o dela também e a cidade onde as crianças nasceram.

Quanto à espontaneidade das crianças, presenciei um momento em que a professora entregou objetos para que auxilhassem as crianças a fazerem contas, tiveram crianças que estavam brincando de construir castelos e afins e a professora disse a eles que não era para brincar que depois eles poderiam brincar, mas esse momento não houve diante das outras obrigações. Sem contar, que a professora fez com que todos utilizassem desse modo de fazer contas. Outro momento, foi quando um Grupo de um Projeto da UNESP foi até a escola e deixou as crianças brincarem com um limão como se estivessem competindo quem ficaria com ele, a professora chamou a atenção deles. Entretanto em um dos momentos no qual ela estava discutindo sobre a moral da história, que era sobre respeitar as pessoas do jeito que elas são e ser amiga delas, a professora ouviu um aluno que reclamou de seus colegas que não deixavam às vezes os outros colegas brincarem, dessa forma, a professora captou que ele estava falando de uma situação que havia ocorrido com ele, sem contar, a paciência e a sensibilidade que ela tem com um aluno de inclusão que às vezes tem alguns surtos na sala e ela tenta fazer com que ele participe, que faça algo para ela, para amenizar a situação. Além disso, foi interessante que em uma atividade na qual as crianças estavam aprendendo uma música, a professora disse que os alunos tinham que entender o que eles estavam cantando e

não apenas reproduzir como papagaios.

Quanto a atividades que envolva o brincar a professora deu a eles um jogo de dominó, porque era horário da Sala de Jogos, entretanto, não era para jogar do modo tradicional e sim fazer uma competição de contas matemáticas, apenas quem terminasse poderia jogá-lo da forma convencional, mas não sentimos tanta vontade das crianças e nem todas puderam jogar porque estavam terminando as contas.

Comparando as atividades semelhantes das professoras, pode-se notar que a Cinderela em suas atividades propõe o movimento dentro da sala de aula quando escolhe os alunos para tentarem ler na lousa, trabalhando assim a mente e o corpo. Bela Adormecida também, entretanto de uma maneira diferente da Cinderela, porque ela pede que as crianças escrevam palavras na lousa, ajude a entregar os cadernos, etc. Já Branca de Neve, trabalha mais a mente, fazendo assim com que sua sala seja estática, deixando os alunos sempre sentados na carteira.

O calendário da professora Cinderela além de proporcionar que as crianças construam dia a dia é expandido em uma lousa lateral, diferentemente do da Branca de Neve que é pequeno e pregado em um lado da parede que dificulta a visão de todos os alunos. Senti que o da Bela Adormecida não é desenvolvido de uma maneira tão significativa, porque é mais falado, não tem um material preso às paredes para que as crianças possam olhar quando quiserem.

Comparando uma atividade desenvolvida por Branca de Neve e Bela Adormecida de Matemática, conseguiu-se notar duas abordagens diferentes na qual Branca de Neve deu liberdade para que seus alunos escolhessem o método que faria suas contas enquanto Bela queria que os alunos fizessem da maneira que ela estava explicando.

Foi interessante que durante as observações ocorreu um fato semelhante entre duas das professoras observadas, foi com Cinderela e Bela Adormecida. Uma aluna da Cinderela em um momento que estavam jogando bingo, pediu para professora não falar os números da cartela dela, porque ela não queria ganhar para não perder a amizade de uma colega, a professora acatou esse pedido, mas sempre alertou a ela sobre o que estava acontecendo que por causa do que ela havia pedido para professora alguns colegas não ganhariam o jogo. Já Bela Adormecida em um momento em sua aula diante de uma divisão de atividades, colocou dois amigos para desenvolver atividades diferentes e esses ficaram chateados, porque queriam desenvolver as mesmas atividades, a professora foi firme na sua decisão e pediu para que eles fizessem as atividades que foram destinadas para eles que depois eles trocariam de atividades. Essa situação mostrou que cada professor tem a sua maneira de lidar com os problemas dentro

da sala de aula.

As atividades da Branca de Neve, parecem ser bem planejadas e quando essas não conseguiam ser desenvolvida no dia, passava-se para o outro, ou seja, não deu para dar Matemática hoje, dará no dia seguinte, mostrando-se presa a rotina. Cinderela, não coloca rotina na lousa, dessa forma, não tem como saber se ela faz tudo o que planeja, entretanto, notou-se que ela consegue dar várias atividades com essa “liberdade” na rotina, presenciei muitas atividades mesmo ela tendo que ensaiar para Festa Junina. Semelhante à questão da Cinderela, não tem como saber se Bela Adormecida cumpre todas as atividades que ela planeja para as aulas, suas atividades pareceram ser bem planejadas, entretanto ela não consegue termina-las e sempre fica deixando para o dia seguinte, entretanto não dá para saber se as aulas sempre são assim ou foi a correria do Dia dos Pais, contagem de prendas da Festa da Primavera e as demais “intromissões” que tiveram em suas aulas.

Para contar história, as professoras Branca de Neve e Bela Adormecida utilizam músicas a fim de preparar as crianças para a contação de história, entretanto quando analisamos a letra, percebemos que essa propõe o silêncio das crianças.

[...] No espaço escolar, os brinquedos cantados são também usados com o intuito de disciplinar a criança de maneira lúdica, disfarçados de cantigas ingênuas, mas com o poder de influenciá-la na tentativa de estabelecer um comportamento delineado socialmente. (SILVA e CRUZ, 2010, p.68).

Nota-se que esse silêncio não é algo proposto diretamente pelas professoras e sim é algo que o sistema escolar impõe.

Continuando falando sobre as histórias, nas aulas da Cinderela, ela apenas fecha a porta na qual tem um enfeite de uma casa escrito que está em um momento da história e simplesmente começa a contar a história. Branca de Neve e Cinderela utilizam os livros do PACTO (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), todos os dias para contar histórias.

5.5 Análise dos questionários das professoras

Os questionários aplicados para as professoras que lecionassem para o primeiro ano do Ensino Fundamental I teve como intuito comparar a teoria e a prática das professoras. Será que o que elas pensam é realmente utilizado em sala de aula? Saberão elas sobre o brincar e sua importância?

Notou-se que a professora Cinderela apesar de apresentar de uma maneira mais visível que as outras professoras o brincar/lúdico ela foi a professora que menos discorreu

sobre as questões, ela foi bem simples e objetiva em todas as questões. Branca de Neve foi um grande destaque nos questionários visto que ela mostrou ter um grande domínio sobre o assunto e colocou suas vivências dentro do questionário, apesar disso, ela foi a professora que foi difícil notar a presença do lúdico. Bela Adormecida conseguiu a sua maneira responder as questões de uma forma mais desenvolvida que a Cinderela.

Para que se faça a análise do conteúdo foram selecionadas as seguintes palavras para serem contadas: brincar, prazer, criatividade, livre, lúdico, jogos, brincadeira, imaginação, socialização, aprendizagem. Entretanto, será contado palavras que tenham o mesmo radical e que tenham o mesmo significado.

A palavra brincar apareceu 21 vezes sendo duas vezes no questionário da Cinderela, seis vezes no questionário da Branca de Neve e treze vezes no questionário da Bela Adormecida.

A palavra prazer apareceu três vezes, sendo uma vez no questionário da Cinderela e duas vezes no questionário da Bela Adormecida.

A palavra criatividade apareceu duas vezes somente no questionário da Branca de Neve.

A palavra livre apareceu três vezes uma em cada professora.

A palavra lúdico apareceu seis vezes, sendo uma vez no questionário da Cinderela, duas vezes no questionário da Branca de Neve e três vezes no questionário da Bela Adormecida.

A palavra jogo apareceu quatro vezes, sendo uma vez no questionário da Cinderela, uma vez no questionário da Branca de Neve e duas vezes no questionário da Bela Adormecida.

A palavra brincadeira apareceu oito vezes, sendo cinco vezes no questionário da Branca de Neve e três vezes no questionário da Bela Adormecida.

A palavra imaginação apareceu apenas uma vez no questionário da Branca de Neve.

A palavra socialização aparece três vezes, sendo uma vez no questionário da Branca de Neve e duas vezes no questionário da Bela Adormecida.

A palavra aprendizagem aparece quatro vezes, sendo duas vezes no questionário da Branca de Neve e duas vezes no questionário da Bela Adormecida.

Diante das respostas das professoras foram criadas duas categorizações, são elas: “O brincar na perspectiva do professor” e “O brincar dentro da sala de aula”.

5.5.1 O brincar na perspectiva do professor

Essa categoria foi escolhida devido ao fato das professoras, porque diferentemente dos graduandos as professoras não se colocaram nessa questão, ou seja, elas não viram o brincar na vida delas em si.

Cinderela colocou o adulto como tendo a função de “[...] viabilizar o brincar da criança de maneira ‘produtiva’”. Ela acabou unindo dois fatores que segundo Alves não teria como ser unido, visto que o brincar não gera produtividade nenhuma, tem mais a ver com a alegria e o prazer. (ALVES, 1987).

Branca de Neve colocou sobre a reprodução, citando o exemplo da brincadeira de casinha, ou seja, colocou a ideia de que as crianças reproduzem o que o adulto faz e colocou no final que “[...] é fundamental uma postura o mais correta possível”. Essa questão pegou um pouco visto que ela foi uma das professoras que acabou se descontrolando em uma das aulas, então reflito: “Será que a professora reflete sobre suas ações?” Porque é óbvio que os professores cometem equívocos, mas como ela colocou a importância de servir de referência para as crianças ficou essa dúvida.

Bela Adormecida colocou que o adulto tem mais vivências que as crianças, mas esse fator não é motivo para que eles não brinquem, apresentou sobre as crianças estarem vivendo um momento de desenvolvimento tanto no físico quanto com as responsabilidades, além de comparar o brincar do adulto com o das crianças, afirmando que as crianças podem acabar brincando com brinquedos que os adultos brincavam antigamente, dessa forma, ela acredita na socialização do brincar entre os adultos e as crianças.

5.5.2 O brincar dentro da sala de aula

Todas as professoras viram no lúdico algo importante para a aprendizagem. Cinderela apresentou o argumento que “O lúdico tem papel fundamental nas atividades acadêmicas das crianças” e disse que esse lúdico no Ensino Fundamental “[...] restringe as atividades pedagógicas e jogos de alfabetização, matemática, leitura e escrita”. Nos dias de observação notou a utilização desses exemplos citados por ela.

Branca de Neve vê o brincar como algo importante, entretanto coloca uma problematização, visto que a Secretaria de Rio Claro não está fazendo um trabalho que ligue a Educação Infantil do Ensino Fundamental, fazendo assim que na Educação Infantil tenha um brincar livre a todo o momento e sem ter uma funcionalidade, ocasionando que esses quando entram no Ensino Fundamental sintam dificuldade para se colocar “em uma postura de

aprendizagem”. Deu até um exemplo de um aluno dela que chorou ao ver o caderno pela primeira vez. Dessa forma, ela coloca que na opinião dela o brincar na Educação Infantil é dado de uma maneira excessiva e no Ensino Fundamental de maneira reduzida devido aos conteúdos. Reforça no final de sua resposta “[...] a importância do lúdico e do concreto em todas as etapas da educação na infância”. Realmente deu para notar nas observações a dificuldade da professora quanto aos conteúdos que ela tinha que “passar” para os alunos. A professora também colocou alguns exemplos de atividades como forma de deixar os conteúdos menos abstratos, o interessante foi que um destes foi o brincar livre como uma forma de mexer com a criatividade, imaginação e socialização das crianças.

Bela Adormecida alega que apesar do brincar não ser considerado por muitas pessoas algo que pode se associado à escola, é algo que proporciona interesse, que proporciona com que as crianças registrem com mais facilidade e afirma que em todas as séries o brincar deve ser utilizado visto que “[...] aprender de forma prazerosa e bem mais gratificante”. Além disso, a professora diferente da Branca de Neve, apontou que o brincar livre apesar de ser importante não necessitaria ser desenvolvido dentro da escola, por já ser realizado em suas casas, entretanto apontou que o brincar é um artifício para proporcionar interesse para os alunos.

5.6 São Silvestre: a corrida contra o tempo

[...] ‘saber é muito gostoso, mas estudar tem gosto de rolha’. Ainda que não seja um item muito usual em nossos cardápios, sabemos bem a que este gosto se refere: ao gosto amargo do peso da rotina, de certo esforço e disciplina inerentes ao aprender, ao desconforto de abrir mão da satisfação imediata de nossos impulsos, necessidades e desejo [...]. (ROSA, 2010,p.70).

A partir dos nove dias de observação sentiu-se a necessidade de escrever sobre a rotina escolar, visto que nas três professoras percebeu-se o quanto suas rotinas eram modificadas a fim de que elas pudessem cumprir outras determinações.

A vida dos professores dentro e fora da escola não é algo tão fácil e é difícil inovar diante das diversas obrigações dentro da escola, notou-se isso nas observações. A todo momento algumas das professoras tinham que parar as atividades que estavam fazendo afim de cumprirem obrigações, como ensaiar para a Festa Junina, contar prendas para a Festa da Primavera, terminar atividades do professor de Educação Física. Como lidar diante do inesperado? Como lidar com a quebra de sua rotina?

A rotina do professor já não é algo tão calmo, visto que principalmente no primeiro ano as professoras tem de avisar quando muda de página, ver se todos estão escrevendo na

página certa do caderno, resolver conflitos das crianças, enfim, são muitas as ações que o professor tem de fazer durante as aulas.

Depressa, depressa! Pegar num stencil, marcar uma reunião com uma mãe, impor o silêncio na aula, verificar se um jogo ou um ficheiro ainda estão em bom estado, corrigir três cadernos, pedir um formulário ao diretor, reservar sala de vídeo, preparar alguns exercícios de conjugação para tarde, ajudar um aluno a acabar seu trabalho [...] explicar os deveres da semana a um aluno que não esteve presente, exigir um trabalho ou um boletim de informação de um aluno esquecido... (PERRENOUD, 1997, p.56).

O professor vive uma intensa maratona, vive em uma correria para gerar produções e aprendizado e acabam ficando cansados estafados. Ao observar a professora Branca de Neve lecionando em plena sexta feira na qual era dia de sondagem, notou-se seu cansaço no final do dia, visto que ela teve que pedir para que os alunos um por um fossem até sua mesa para que ela pudesse observá-los fazendo determinado exercício, ao mesmo tempo, passou para os outros alunos alguns exercícios que eles conseguiriam fazer sozinhos, mas mesmo assim alguns necessitavam de sua ajuda e ela tinha que parar para auxiliá-los. Além disso, teve que dar o dia do Brinquedo enquanto terminava as sondagens e também teve que terminar correndo uma sondagem porque o aluno tinha que ir embora. Por consequência dessa correria o professor acaba perdendo seus próprios valores e postura visto que a professora Branca de Neve, pediu para que as crianças brincassem em silêncio e no lugar, chegou até a castigar uma criança por não ter cumprido o que ela havia determinado. Não para por aí na mesma escola que a professora Branca de Neve leciona, uma das professoras disse que não daria o “Dia do Brinquedo” pelo fato de ter que terminar atividades. Como assim? As crianças a todo o momento são impostas a entrar na rotina dos adultos e quando elas teriam seu pequeno espaço para serem livres, simplesmente cancelam sua oportunidade de divertir-se? Os conteúdos oprimem o brincar e sufocam os professores ao ponto deles terem que agir de maneiras estranhas.

Semelhante a Branca de Neve, Bela Adormecida também vive na correria e acaba até perdendo-se nas atividades. Ela até criou um método de sondagem no qual dividiu as crianças por fileiras e revezava entre atividade que eles conseguiriam fazer sozinhos e atividade que necessitavam de seu auxílio. Além disso, ela afirmou que se pudesse não levaria as crianças ao Parque, confirmando assim sua ideia de que o brincar livre apesar da sua importância não deveria ser desenvolvido nas escolas por já ocorrerem na casa das crianças. Acredita-se que ela tenha utilizado esse argumento devido a falta de tempo com as crianças, presenciei inúmeras interrupções em suas aulas, em vários momentos ela acabava tendo suas atividades

interrompidas por ser aula de Artes, por ter de ceder aula para Projeto Extensão e afins. Além disso, as atividades das duas professoras assemelhavam-se a uma linha de produção, na qual a da Branca de Neve era mais “produtiva” visto que produzia-se folhas e mais folhas fotocopiadas e da Bela Adormecida, podemos dizer que era uma linha de produção que estava no começo, mas estava quase falindo visto que as atividades não conseguiam ser terminadas. No lecionar da Cinderela, não notou-se essa correria e nem a valorização das produções através de folhas. Entretanto Perrenoud aponta que existem professores “que parecem trabalhar calmamente aos olhos de uma observação, vivem no cotidiano uma correria permanente...” (PERRENOUD,1997, p.56). Entretanto, ela teve que ceder momentos de sua aula para o ensaio da Festa Junina.

As metas impostas pelas escolas também é um meio de cobrar com que as professoras corram contra o tempo. Na escola “Felizes para sempre” por exemplo, apresenta no seu Projeto Político Pedagógico, um fator que faz com que os professores sintam a necessidade de correr contra o tempo para alcançá-lo. “Ter os estudantes no nível alfabético de leitura/escrita no máximo até o final do 1ºano” Como utilizar o brincar/lúdico no primeiro ano, quando há a cobrança de “entregar” no final do ano as crianças no nível alfabético? O que fazer diante das pressões?

Tonucci em um de seus livros apresenta a seguinte charge:



(TONUCCI, 1997, p.147)

Para alguns professores a rotina assemelha-se realmente a uma prescrição médica como Tonucci nos apresenta, visto que seguem tanto arrisca que vivem em função de dar para as crianças as pílulas nos momentos exatos, mas será que as crianças já não deveriam ter tido alta? Quando comparamos a rotina com uma prescrição médica a vemos como algo que deve ser seguido e que não pode ser quebrado, entretanto, torna-se algo chato e cansativo. Por acaso já viu alguma criança que gosta de tomar remédio? Isso é muito difícil de acontecer, então que tal propor uma rotina mais dinâmica, algo com mais movimento, algo que seja mais significativo para a professora e seus alunos, porque é nítido na charge que nem a professora e muito menos os alunos estão felizes com essa obrigação. Acredito que a correria que tanto foi exposta acima seria amenizada caso o professora e os alunos tivessem uma rotina que presassem a eles e não algo imposto por um sistema que tem como intenção produzir.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho iniciou-se com uma busca por entender o brincar de uma maneira geral, através de uma pesquisa bibliográfica, além disso, tentou-se ver sua importância independente de escola e afins, vendo nele uma forma das crianças se divertirem, aprenderem a resolver problemas e etc. Após ter uma noção dessa importância foi necessário entender qual relação havia entre o brincar e o adulto, visto que em leituras ficou claro que um dos responsáveis para que as crianças parem de brincar é o adulto. Os adultos muitas vezes inserem as crianças em muitas atividades a fim de que elas no futuro possam ter sucesso profissional ou pelo simples fato de ocupar o tempo delas com obrigações, dando sentido aquela famosa frase : “ Primeiro faça o que é a obrigação e depois você pode se divertir”. Diante disso, foi necessário investigar a relação lúdico/brincar (algumas pessoas criticariam essa associação mais acredito que um está interligado no outro e que não é possível dissociá-los) na escola com enfoque no Ensino Fundamental I, visto que com a implementação da LEI Nº 11.114, DE 16 DE MAIO DE 2005, os alunos de seis anos de idade foram inseridos no Ensino Fundamental I como um meio de padronizar o ensino, visto que como apresentado no trabalho eles eram divididos em salas de alfabetização, Educação Infantil e etc. Nota-se que dessa forma, houve a necessidade de ler a legislação e o documento do Ministério da Secretaria de Educação Básica referente a esse assunto. Através dessa questão, houve o contato com autores como Fortuna (2000), Santos e Cruz (2007), Almeida (1988) e dentre outros que abordam sobre a educação lúdica, diante disso, pudemos perceber o quanto o lúdico/brincar é importante para a vida das crianças, porque faria com que elas sentissem alegria em ir para a escola, sentiriam que a escola é significativa, além disso, ficou evidente a importância de uma formação lúdica para os professores na qual mostraria a eles que seus alunos deveriam ter o mesmo espaço dentro da sala de aula, ou seja, o aluno também deve participar da construção do conhecimento, não havendo superioridade do professor. Como surgiu essa questão da formação lúdica, pensou-se em investigar o que os graduandos do 3º e do 4º ano do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pensavam sobre o lúdico/brincar através de um questionário com seis questões abertas, infelizmente não houve a participação de muitos graduandos visto que os graduandos do 3º ano não quiseram participar da pesquisa e apenas 11 do 4º ano participaram. Por que será da resistência para participar dessa pesquisa? Acredito que a pouca participação da pesquisa vem do fato da “produção”, dos trabalhos acadêmicos que os graduandos tinham que fazer, pela falta de tempo ou por não terem visto no e-mail de sua turma. Entretanto os poucos participantes enriqueceram o trabalho, visto que através de uma análise do conteúdo,

pode-se constatar que os graduandos tem uma noção sobre o significado do brincar e sua importância e o que foi interessante foi perceber que alguns conseguiram enxergar o brincar na vida dos adultos, além disso, constatamos que apesar dos participantes serem da mesma turma, não foram todos que consideraram que tiveram realmente o brincar em suas disciplinas e isso fez com que surgisse a ideia de pesquisar no Projeto Pedagógico do Curso palavras como brincar, jogo, brincadeira e afins, tendo insucesso nesse documento, surgiu a necessidade de analisar as estruturas curriculares das disciplinas citadas pelos graduandos presentes no site da instituição, visto que apesar do Projeto Pedagógico ter uma parte que englobe a estrutura curricular, essa é citada de uma forma que não específica o objetivo da disciplina e nem sua bibliografia básica e complementar. Foi incrível notar que muitas delas apresentavam diversas bibliografias, entretanto poucas enfocavam o brincar. Apenas na disciplina Jogos e Brincadeiras oferecida pelo Departamento de Educação Física, que foi apontada por um dos graduandos, mostrou-se dedicar ao brincar. Por que será que a Educação Física tem uma disciplina que contemple o brincar e a Pedagogia não? Essa questão fez com que relacionasse aquela ideia de que os professores de Educação Física trabalham o corpo e os professores das outras matérias trabalham a mente.

Diante dessa falta do brincar nas estruturas sentiu-se a necessidade de pesquisar se os graduandos se interessavam pelo assunto do brincar no Ensino Fundamental I em seus trabalhos acadêmicos, como o presente trabalho apresenta a LEI Nº 11.114, DE 16 DE MAIO DE 2005, estabelecemos o critério de procurar trabalhos de 2005 até os dias atuais e pode-se notar pouco interesse sobre esse assunto. Essa busca foi desenvolvida através do sistema de busca ATHENA da Biblioteca da UNESP de Rio Claro. Mas será que se o brincar fosse contemplado no Projeto Pedagógico faria com que os graduandos ao saírem da universidade o inserissem na sala de aula?

Analizamos também os questionários e o registro das observações das professoras que lecionavam no Ensino Fundamental I. De certa forma, a partir das respostas das professoras e de sua prática pode-se notar que não necessariamente ter disciplinas que contemplem o lúdico fará com que sua prática seja diferente, visto que apesar das professoras alegarem ter tido disciplinas sobre o brincar, algumas delas não conseguiam inseri-lo na sala de aula. Apenas na atuação de uma das professoras, a Cinderela, que notamos o lúdico, tomando esse não apenas como o brincar a toda hora, e sim como uma aula que é aberta ao novo, que deixa com que os alunos participem, que haja movimento na sala de aula. Em suas aulas percebi que ela é bem aberta para que os alunos participem e a todo o momento faz com que eles se movimentem indo até a lousa tentar ler, além disso, ela respeita o tempo de cada criança. Nas demais

professoras pesquisadas, Branca de Neve e Bela Adormecida, não foi observado muito o lúdico, as professoras pareceram estar muito presas ao conteúdo. Entretanto Branca de Neve foi a que de certo modo mais chocou, visto que ela entregava às crianças muitas folhas fotocopiadas, que fazia com que me sentisse mal, cansada, não via a hora de acabar os três dias de observação e notei que algumas crianças provavelmente sentiam-se como eu, visto que não conseguiam ficar paradas, quietas, prestando atenção e acabavam sendo punidas com castigos como de não brincar no parque, não brincar de massinha. Deixando bem claro que não estou julgando a capacidade do professor de ensinar e sim sua prática. Fazendo paralelo dessa situação com as respostas dadas por ela no questionário, pode-se notar grande domínio sobre o tema, mais que a própria Cinderela, entretanto a mesma não conseguia inserir seu conhecimento na prática, mas acredito que ela tenha uma noção do porquê disso acontecer, visto que em uma de suas respostas ela colocou que falta da Secretaria Municipal de Rio Claro uma proposta na qual a Educação Infantil não fique sendo apenas o brincar por brincar e na qual o Ensino Fundamental I também possa ter o brincar, visto que acaba tendo que ser priorizado os conteúdos.

Pensando agora na Bela Adormecida, ela é uma professora muito séria, entretanto deu para perceber que algumas das suas atividades são pensadas realmente na criança, visto que ela às vezes colocava muito da realidade dela e das crianças na atividade. Entretanto em algumas atividades ela se perdia, nos três dias que estava presente notei que ela tentava terminar uma mesma atividade. Mas acredito que assim como a Branca de Neve, ela tem noção desse problema, visto que afirmou que é bem difícil passar as atividades visto que cada criança termina em um tempo. Fazendo relação com seu questionário, ela também mostrou saber sobre o brincar, mas o que mais impressionou foi ela afirmar que o brincar livre não precisaria ser desenvolvido na escola visto que as crianças já o tem em casa. Será mesmo? Essa questão ficou bem clara em suas práticas, visto que quando levou as crianças no parque, afirmou que se pudesse não as levaria.

Antes de observar as professoras e ler seus questionários, acreditava que os professores não inseriam o brincar porque não achava importante, achavam perda de tempo e com essa experiência pude perceber que é algo maior, nesses nove dias que observei, vi o quanto à rotina dos professores é sufocante, estressante, elas a todo o momento tinham que parar o que estavam fazendo para atender “ordens”, sim “ordens”, sei que é uma palavra muito forte, mas é assim que denomino, tinham que parar para ensaiar Festa Junina, parar para projeto extensão e afins e isso fazia com que elas tivessem que depois correr para terminar suas atividades, essa correria foi notada na prática da Branca de Neve e na da Bela

Adormecida. Dessa forma, entendi que talvez um dos maiores inibidores do brincar seja o SISTEMA ESCOLAR, que preza com que sejam transmitidos conteúdos, que preza a alfabetização muitas vezes no final do primeiro ano, que cobra produção, que cobra justificativa para tudo mas tudo que o professor aplica na sala de aula, tudo tem que ter uma justificativa que denomino “de produtividade”, como um fator para elevar índices e ganhar prêmios. Mas me pergunto e as crianças? Será que essas são realmente pensadas na escola ou o que importa é o ganho que elas proporcionam para a escola? E os professores porque tem de ser sufocados, tendo que tomar posições estranhas diante das crianças?

Sinto que o trabalho apesar de focar o tema brincar no Ensino Fundamental I, me levou a refletir sobre questões mais amplas e o principal causador dessa reflexão é como o sistema escolar está organizado e como a universidade poderia modificar, discutir, (re)pensar sobre essa organização. São poucas as disciplinas na universidade que são abertas para essa discussão, porque muitas assemelham-se totalmente ao sistema escolar instituído nas escolas, aprisionam nossos pensamentos de uma forma que nos torna meros reprodutores mais para frente, que faz com que nos acomodemos a situações escolares. Um sábio professor da graduação César Leite em sua disciplina Psicologia da Educação Infantil, disse que se houvesse um critério para entrar na Pedagogia, muitos não entrariam. Ele disse que seria desenvolvida apenas uma questão para que pudesse entrar nesse curso seria a seguinte: Você gosta de criança? Se a resposta fosse “sim”, você não estaria apto a entrar. Ele me deixou bem preocupada, mas ao explicar novamente, eu entendi o seu ponto de vista, ele disse que o curso de Pedagogia faz com que “matemos” as crianças, ou seja, se seguíssemos à risca o que nos é ensinado teríamos como resultado a “morte” de crianças, é algo triste, mas muito relevante. Então para finalizar o trabalho deixo a seguinte questão: Até quando nós pedagogos “mataremos” nossas crianças? E você o que faz em suas aulas para “ressuscitar” suas crianças que podem ter sido “mortas” pelos outros professores anteriores a você?

É bom ser criança

Toquinho

É bom ser criança
Ter de todos atenção
Da mamãe, carinho
Do papai, a proteção
É tão bom se divertir
E não ter que trabalhar
Só comer, crescer, dormir, brincar

É bom ser criança
Isso às vezes nos convém
Nós temos direitos
Que gente grande não tem
Só brincar, brincar, brincar
Sem pensar no boletim
Bem que isso podia nunca mais ter fim

É bom ser criança
E não ter que se preocupar
Com a conta no banco
Nem com filhos pra criar
É tão bom não ter que ter
Prestações pra se pagar
Só comer, crescer, dormir, brincar

É bom ser criança
Ter amigos de montão
Fazer cross saltando
Tirando as rodas do chão
Soltar pipas lá no céu
Deslizar sobre patins
Bem que isso podia nunca mais ter fim

(LETRAS.MUS, 2014).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elizabete Alves de. **O ensino fundamental de nove anos e a antecipação da escolaridade: implicações e desafios**. (TCC). Campinas, 2011.

ALMEIDA, Paulo Nunes. Educação Lúdica: prazer de estudar, técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1998.

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. São Paulo: Ars poética, 1994.

ALVES, Rubem. **A gestação do futuro**. Campinas: Pairus, 1987. (tradução de João-Francisco Duarte Júnior.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. LEI nº 11.114, de 16 de maio de 2005 . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm. Acesso em: 25/05/14.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998 a.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998c.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica (MEC). **Ampliação do Ensino do Ensino Fundamental para Nove Anos**. DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTALCOORDENAÇÃO GERAL DO ENSINO FUNDAMENTAL, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/9anosgeral.pdf>. Acesso em: 15. maio.2014.

BUSTAMANTE, Glênia Oliveira. Por uma vivência lúdica. IN: SCHWARTZ, Gisele Maria. **DINÂMICA LÚDICA**. Barueri: Manole.2004.

CARMAGO, Maria Lígia Marcondes de. **Música/movimento: um universo em duas dimensões; aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física**. Belo Horizonte: Villa Rica. 1994.

CHARTEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summud, q987. Tradução Guido de Almeida.

EBAH. **Brincadeiras: almanaque de brincadeiras**. C2013. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAf5VcAF/brincadeiras-almanaque-brincadeiras?part=3> Acesso em: 08. ago. 2014.

EMERIQUE, Paulo Sérgio. Aprender e ensinar por meio do lúdico. IN: SCHWARTZ, Gisele Maria. **DINÂMICA LÚDICA**. Barueri: Manole.2004.

FORTUNA, Tânia Ramos. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.) **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6).

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa . **Análise do conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas: Editora Alínea, 2005.

LETRAS.MUS. **É bom ser criança**. C2014. Disponível em: <http://letras.mus.br/toquinho/87224/>. Acesso em: 03. dez.2014.

LIMA, Luciana Rainieri, DELMÔNIO, Rosiane Luccas. **Estudo sobre a importância da brinquedoteca no ambiente escolar como espaço mediador de aprendizagens, sob o ponto de vista dos professores da rede municipal de ensino de Cornélio Procopio – PR**. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/brinquedoteca.asp>. Acesso em: 01 jan.2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Lino. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

MELLO, Miriam Moreira de. O lúdico e o processo de humanização. IN: MARCELLINO, Nelson Carvalho. **LÚDICO, EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

MORAES, Carla Jaqueline. **“Brincar ... lá não tinha dia, era todo dia!”.- Como a criança que frequentou a creche e a pré-escola se manifesta frente aos espaços e tempos propostos para a brincadeira livre no Ensino Fundamental de Nove Anos**. (TCC). Campinas.2010.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?: o papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVIER, Giovanina Gomes de Freitas. Lúdico e escola: entre a Obrigação e o Prazer. IN: MARCELLINO, Nelson Carvalho. **LÚDICO, EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

PARO, Vitor Henrique. O currículo do ensino fundamental como tema de política pública: a cultura como conteúdo central. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 72, set. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n72/a03v19n72.pdf>> . Acesso em: 26 out.2013.

PARO, Vitor Henrique. **Reprovação escolar: renúncia à educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas , profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Trad. Helena Faria et al. Lisboa: Publicações Dom Quixote.: Instituto de Inovação Educacional, 1997.

PINTO, Maria Raquel Barreto. Tempo e espaços escolares: o (des)confinamento da infância. IN: QUINTEIRO, Jucirema; CARVALHO, Diana Carvalho de (Org). **Participar, brincar e**

aprender: exercitando os direitos da criança na escola. Araraquara: Junqueira&Marin; Brasília: CAPES, 2007.

ROSA, Sanny S. da. **Brincar,conhecer,ensinar.** São Paulo: Cortez, 2010.

SAINT- EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe.** Trad. Dom Marcos Barbosa. Agir: Rio de Janeiro, 2009.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org); CRUZ, Dulce Regina Mesquita da. **O lúdico na formação do educador.** Petrópolis: Vozes, 2007.

SILVA, Altina Abadia da e CRUZ, Maria Nazaré da. O que dizem as crianças sobre o brincar na escola. IN: PINHEIRO, Maria do Carmo Morales (org). **A intensidades na infância: corpo, arte e o brincar.** Goiânia: FUNAPE/DEPECAC, 2010.

TONUCCI, Francesco. **A solidão da criança.** Campinas. Autores Associados, 2008a.

TONUCCI, Francesco. **Com olhos de criança.**Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1997.

TONUCCI, Francesco. **Frato: 40 anos com olhos de crianças.** Porto Alegre:Artmed,2008b.

TONUCCI, Francesco. **Quando as crianças dizem: agora chega!** Porto Alegre: Artmed, 2005.

UNIVERSIDADE PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP). **Educação de 0 à 3 anos.** Estrutura Curricular da disciplina do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. 2006a. Disponível em: <http://ib.rc.unesp.br/Home/Instituicao/DivisaoTecnicaAcademica/SecaodeGraduacao/educacao-de-0-a-3-anos.pdf>. Acesso em: 26.ago. 2014.

UNIVERSIDADE PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP). **Educação de 4 à 6 anos.** Estrutura Curricular da disciplina do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. 2006b. Disponível em: <http://ib.rc.unesp.br/Home/Instituicao/DivisaoTecnicaAcademica/SecaodeGraduacao/educacao-de-4-a-6-anos.pdf>. Acesso em: 26.ago. 2014.

UNIVERSIDADE PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP). **Jogos e Brincadeiras** . Estrutura Curricular da disciplina do curso de Educação Física. 2007. Disponível em: http://ib.rc.unesp.br/Home/DivisaoTecnicaAcademica/SecaodeGraduacao/jogos_e_brincadeiras.pdf. Acesso em: 26.ago. 2014.

UNIVERSIDADE PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP). **Metodologia do Ensino Fundamental: Alfabetização.** Estrutura Curricular da disciplina do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. 2010. Disponível em: <http://ib.rc.unesp.br/Home/Instituicao/DivisaoTecnicaAcademica/SecaodeGraduacao/metodologia-do-ensino-fundamental---alfabetizacao---27.04.10.pdf>. Acesso em: 26.ago. 2014.

UNIVERSIDADE PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP). **Metodologia e Prática do Ensino de Educação Física.** Estrutura Curricular da disciplina do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. 2006c. Disponível em: <http://ib.rc.unesp.br/Home/Instituicao/DivisaoTecnicaAcademica/SecaodeGraduacao/conteudo-metodologia-e-pratica-do-ensnio-de-educacao-fisica.pdf>. Acesso em: 26.ago. 2014.

UNIVERSIDADE PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP). **Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa**. Estrutura Curricular da disciplina do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. 2006d. Disponível em: <http://ib.rc.unesp.br/Home/Instituicao/DivisaoTecnicaAcademica/SecaodeGraduacao/conteudo-metodologia-e-pratica-do-ensino-de-lingua-portuguesa.pdf>. Acesso em: 26.ago. 2014.

UNIVERSIDADE PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP). **Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Pedagogia**, 2011.

VIVA SUA CASA VIVA. **Brincadeiras de criança**. C2011. Disponível em: <http://www.vivasuacasaviva.com.br/kids/brincadeiras-de-crianca/> . Acesso em: 10. nov. 2014.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Trad. José Octávio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

100 BRINCADEIRAS: encontre a brincadeira ideal para seus filhos. C2014. Disponível em: <http://delas.ig.com.br/filhos/brincadeiras/caca-ao-tesouro/4e3d6b903cb3176863000004.html>. Acesso em: 08. ago.2014.

APÊNDICES

Apêndice 1- Questionário para licenciados e professores do 1º ano do EF I.

- 1) Caso seja formada, há quantos anos é formada? Caso não seja, em qual ano está na faculdade?
- 2) O que o brincar significa para você?
- 3) Qual relação que você faz entre o adulto, o brincar e a criança?
- 4) Na sua formação, você teve/ tem ou terá disciplinas que enfoque o brincar? Se sim, qual?
- 5) Muitos autores defendem o lúdico na escola, como forma de desenvolver nas crianças diversos aspectos, o que você pensa sobre a relação do lúdico e a escola?
- 6) Qual a sua visão sobre o brincar no Ensino Fundamental I?